



PROFETAS MENORES



SEMEADOR

NITERÓI, 2002

**Seminário Evangélico para o
Aperfeiçoamento de Discípulos
e Obreiros do Reino - SEMEADOR**

Supervisão Editorial:
Pr. Luiz Cláudio Flório

Equipe de Redatores:
Luiz Augusto Erthal
Márcia Queiroz Erthal
Valfrido Paulo Tardelly
Sheila Marques Esteves Tardelly
Adaílton França

**Projeto Gráfico,
Edição e Impressão:**
Mídia Express Comunicação

Todos os direitos reservados

**Comunidade Cristã
Jesus para o Mundo**



Apresentação

Este livro foi escrito pela equipe de redatores do Seminário Evangélico Para o Aperfeiçoamento de Discípulos e Obreiros do Reino - SEMEADOR com base em fundamentos recolhidos de várias fontes: autores cristãos

reconhecidamente inspirados por Deus, estudos aceitos e adotados por outros seminários evangélicos de prestígio e, acima de tudo, a visão específica que o Espírito Santo tem atribuído ao ministério da Comunidade Cristã Jesus Para o Mundo.

Por se tratar de conteúdo bíblico, o assunto aqui tratado não se esgota, em nosso entendimento, nas páginas deste ou de qualquer outro livro. Cremos no poder revelador da Palavra de Deus, que nos oferece novas induções a cada releitura. Por isso, o objetivo maior do SEMEADOR não se limita ao estudo teológico, mas sim em trazer a presença de Deus e a Palavra *Rhema* na vida de discípulos e obreiros que queiram um verdadeiro compromisso com o Seu Reino.

A Bíblia e a presença de Deus são, portanto, requisitos indispensáveis para os alunos do SEMEADOR, tanto no estudo deste livro como durante as aulas.

“Não te mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não te atemorizes, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus está contigo, por onde quer que andares.” Josué 1:9

Equipe de Redação

Índice

Capítulo 1

Introdução, Oséias Joel e Amós

Introdução	9
O Livro de Oséias	11
O Livro de Joel	17
O Livro de Amós	21

Capítulo 2

Obadias, Jonas e Miquéias

O Livro de Obadias	31
O Livro de Jonas	35
O Livro de Miquéias	41

Capítulo 3

Naum, Habacuque e Sofonias

O Livro de Naum	51
O Livro de Habacuque	57
O Livro de Sofonias	63

Capítulo 4

Ageu, Zacarias e Malaquias

O Livro de Ageu	73
O Livro de Zacarias	79
O Livro de Malaquias	87
Mapa e gráfico cronológico de reis e profetas	97
Gráfico de Daniel a Malaquias	98
Gráfico de Malaquias a Cristo	98
Resposta dos Exercícios	99
Programa Curricular	100

Profetas Menores



CAPÍTULO 1



Introdução, Oséias,
Joel e Amós

Introdução

No livro dos Profetas Maiores apresentamos na Introdução quem eram os profetas. Esses homens eram cheios do Espírito de Deus e possuíam características, como, conhecimentos revelados por Deus, poderes outorgados por Deus e um estilo de vida simples e de renúncia. Falou-se sobre como, do que e para quem falaram em cada época específica a cada um deles. Esses homens foram escolhidos por Deus para cumprir uma missão: “conduzir o povo à presença e à vontade de Deus”. Suas mensagens, resumindo, enfatizavam a natureza de Deus, o pecado e o arrependimento, e, a predição e esperança messiânica.

Nesse livro estudaremos os Profetas Menores que totalizam 12 livros, que vão de Oséias até Malaquias no Antigo Testamento. São assim chamados pois abordaram os fatos ocorridos com o povo de Deus, Israel (Reino do Norte) e Judá (Reino do Sul), de forma sucinta. Muitos deles foram contemporâneos e algumas profecias proferidas ao mesmo tempo.

Podemos dizer que se dividem em três grupos:

- Os profetas de Israel: Jonas, Amós e Oséias.
- Os profetas de Judá: Obadias, Joel, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias.
- Os profetas pós-cativeiro: Ageu, Zacarias e Malaquias.

Entretanto, cronologicamente temos:

- Obadias e Joel 850-800 a.C.
- Jonas, Oséias, Amós e Miquéias..... 780-700 a.C.

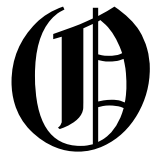
- Naum, Sofonias e Habacuque..... 700-600 a.C.
- Ageu, Zacarias e Malaquias..... 520-420 a.C.

Os temas abordados por esses homens tem relação com o Dia do Senhor e com os Atributos de Deus. Suas mensagens eram dirigidas ao povo de Israel, contudo, notamos que essas mensagens são ainda para os nossos dias.

Para nosso estudo seguiremos a ordem mantida na Bíblia.

O Livro de Oséias

Posição Histórica



contexto histórico do ministério de Oséias é situado nos reinados de Jeroboão II, de Israel, e de quatro reis de Judá (Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias) entre 755-715 a.C. As datas comprovam que o profeta era contemporâneo de Amós, como de Isaías e Miquéias.

Devido a Oséias se referir aos quatros reis de Judá, e não aos últimos seis reis de Israel, indica que o profeta teria fugido do Reino do Norte a fim de se instalar em Judá, um pouco antes de Samaria ser destruída pela Assíria (722 a.C.). Neste período, ele escreveu suas profecias.

Pouco sabemos a respeito desse profeta, além do fato de ter tido uma vida familiar muito triste. O livro de Oséias apresenta-o como um homem bondoso, franco e afetuoso.

Autoria

Não se pode negar a autoria desse livro. Oséias é o autor. Ele tem o nome como significado “Salvação” ou “Libertação”, é identificado como filho de Beerí. E, nada mais se sabe sobre ele, a não ser o que consta nos trechos autobiográficos do próprio livro.

Tema

Oséias foi chamado por Deus para profetizar ao Reino de Israel, que desmoronava moral e espiritualmente. O livro enfatiza, o fato de que, por ter Israel desprezado o amor de Deus e seu chamado ao arrependimento, o juízo divino já estava acertado. Por isso o tema desse livro se prende ao julgamento divino e ao amor redentor de Deus por Israel. O alvo principal de Deus, ao falar pelo Seu servo Oséias, é declarar e mostrar à “sua esposa infiel” o Seu constante e persistente amor.

Mensagem

O ministério de Oséias, como já falamos, aconteceu durante os últimos anos do reinado de Jeroboão II. Neste período, Israel desfrutava de uma provisória prosperidade econômica e de paz política. Entretanto, logo após a morte desse rei, a nação começou a desmoronar e caminhou rapidamente à destruição no ano de 722 a.C. Passados quinze anos da morte de Jeroboão II, os quatro reis seguintes seriam mortos. Decorridos mais quinze anos, Samaria seria incendiada, e os israelitas deportados para a Assíria, e, mais tarde, dispersados entre as nações.

O casamento trágico de Oséias e sua palavra profética, ensejam a mensagem de Deus a Israel durante esses anos de caos. A profecia de Oséias foi uma última tentativa de Deus com o intuito de levar o povo de Israel ao arrependimento. Deus queria que deixassem a idolatria e a iniqüidade dominante, antes que Ele entregasse a nação ao seu pleno juízo.

Texto-base:
Os 1-3

A Infidelidade de Israel

No capítulo 1, Deus ordena a Oséias que se case com uma meretriz. Sem dúvida, foi uma ordem estranha do Senhor ao seu servo. Mas, quando cremos em Deus precisamos aceitar e estudar qual o propósito da ordem, assim como, qual o alvo a ser atingido. Há diferentes interpretações para esta parte do livro de Oséias. Alguns pensam que ele recebeu ordem de Deus para casar-se com uma mulher decaída, o que ele fez; outros acham que Deus mandou Oséias desposar uma mulher que só caiu em pecado depois de casada; ainda outros acham que tudo foi uma

mera visão, e não uma experiência real. Qualquer que seja o caso, é revelado esse amor indestrutível de um marido fiel, a quem Deus se assemelha; também se revela a estranha, triste e persistente apostasia de Israel.

Quanto à frase “terás filhos de prostituição” é ainda mais difícil de entender o seu significado. Não é fácil chegar a uma conclusão final, pode ser que seus filhos eram ilegítimos; ou eram legítimos, mas foram assim chamados por causa de sua mãe. Bem, não encontramos razão para não crer que eram filhos do profeta, pois o Senhor deu instruções claras sobre como dar nomes a cada um deles. A intenção do Senhor era através do significados dos seus nomes, revelar a sua intenção para com o seu povo. Vejamos: (1) Jezreel: “Deus espalha” (1:4,5); (2) Lo-Ruama: “Não é compadecida” (1:6); (3) Lo-Ami: “Não é meu povo” (1:9).

O povo de Israel é avisado que sofreria uma grande assolação. Deus declara ter chegado a hora de cessar a sua longanimidade e acionar a sua justiça. Deus estava usando este fato como um sinal para o seu povo, de que continuavam sendo objeto do seu amor, apesar da sua pecaminosidade. Oséias obedeceu a Deus. Foi-se, e tomou a Gômer como esposa. Deu a ela o seu nome, um lar, consolo e as bênçãos de Deus. Mas, Gômer fugiu de casa, deixando o jovem marido, Oséias, com dois filhos e uma filha para cuidar. Seduzida pelo pecado ao seu redor, ela caiu na degradação moral, e, por fim, foi levada como escrava. Apesar de tudo isso, Oséias permaneceu-lhe fiel. Visto como ainda a amava, fez tudo para trazê-la de volta. “E a comprei para mim por quinze peças de prata, (...) e lhe disse: Tu ficarás comigo muitos dias (...)” (3:2,3).

Ela, porém, recusou.

DEUS AMA SEU POVO COMO A UMA NOIVA

Deus usa freqüentemente o casamento para simbolizar seu relacionamento com Israel. “Como o noivo se alegra da noiva, assim de ti se alegrará o teu Deus” (Isaías 62:5). “E eu sou o vosso esposo (Jeremias 3:14). Israel é a noiva de Jeová, ao passo que a Igreja é a noiva do Cordeiro. Deus disse de Israel: “Desposar-te-ei comigo em fidelidade” (Oséias 2:20).

Assim como Oséias estava casado com uma mulher infiel, Gômer, também Deus estava casado com a nação infiel, Israel. Essa experiência de Oséias ajudou-o a entender o coração amoroso de Deus que suspira pela volta de Israel. Sem dúvida, havia um tom triste em sua voz, por causa da tragédia em sua vida. Ele dedicou-se inteiramente à sua missão.

Deus tinha sido fiel à sua esposa, o povo judeu. Ele o tinha amado, protegido, e sobre ele tinha derramado dádivas generosas. Mas Israel tinha abandonado a Deus e andado após outros deuses. Desobedeceu à sua lei. Como a esposa de Oséias, quebrou os seus votos matrimoniais e caiu na escravidão, no pecado. Israel, como Gômer, esquecera-se de quem lhe dera no passado bênção em abundância. “Ela, pois, não reconhece que eu lhe dei o grão, e o mosto, e o óleo e lhe multipliquei a prata e o ouro, que eles usaram para Baal” (2:8).

Texto-base:
Os 4-14

O pecado nacional de Israel e o castigo

“Ouvi a palavra do Senhor vós, filhos de Israel” (4:1). Oséias era a voz de Deus ao povo. Não tinham interesse em ouvir a mensagem porque o seu apelo era dirigido a uma nação apóstata, em nome de um Deus ofendido pelo pecado dos seus filhos. Até as autoridades religiosas estavam rejeitando os caminhos do Senhor (4:9). A razão de tanta insubordinação foi “porque ao Senhor deixaram de adorar” (4:10), estavam cultuando a outros deuses. Eles “têm descido até ao profundo, na matança; mas eu serei a correção de todos eles” (5:2). Encontravam-se em uma situação degradante, pois já não sentiam mais remorso pelos pecados cometidos, destruindo cada vez mais o relacionamento com Deus. O espírito da prostituição tomou conta deles (5:4).

Quando, Efraim e Judá, reconheceram que estavam doentes procuraram ajuda com os incrédulos assírios. Não encontraram cura e, ainda mais, o Senhor os castigou e depois os deixou. “Porque, para Efraim, serei como um leão (...) e eu despedaçarei e ir-me-ei embora” (5:14).

O capítulo 6, inicia com uma chamada de Oséias. “Vinde tornemos para o Senhor, porque ele despedaçou e nos sarará, fez a ferida e a ligará” (6:1). O povo está aflito, e reconhece que Deus o tem

ferido, mas que pode também curá-lo. O “aparente” desejo é de voltar ao Senhor. Entretanto, no versículo 2, falam: “Depois de dois dias, nos dará a vida; e no terceiro dia, nos ressuscitará, e viveremos diante dele”. Dois ou três dias é um tempo curto para um arrependimento sincero. Deus responde o seguinte: “Que te farei, ó Efraim? Que te farei, ó Judá? Porque o vosso amor é como a nuvem da manhã e como o orvalho da madrugada, que cedo passa” (6:4). O Senhor está dizendo que a mudança expressada é passageira como o orvalho. Deus queria uma mudança completa e permanente.

No capítulo 7, eles ignoram o clamor de Oseías e por isso o pecado continua a dominar o povo. Entre os reis e seus súditos não há um que invoque ao Senhor” (7:7). No versículo 8, Efraim é comparado a um bolo que não foi virado. O bolo precisava ser virado para assar dos dois lados. Simbolizava que Efraim ou Israel não permitiu que Deus o virasse para que fosse completamente cozido. No versículo 11 a uma pomba enganada. O povo estava sem direção, sem entendimento e confuso. Caiu cativo numa rede, na armadilha da Assíria, preparada pelo Senhor para castigá-los. No versículo 16, “Fizeram-se como um arco enganador”. Israel não acertava o alvo da sua salvação, porque o seu instrumento de impulso era defeituoso.

Nos capítulos 8 e 9, Oséias prossegue enumerando os pecados do povo e mostrando que a nação será castigada. “Porque semearam ventos e segaram tormentas; não há seara; a erva não dará farinha; se der, tragá-la-ão os estrangeiros” (8:7). Oséias profetiza então que Efraim seria levado ao exílio. O Egito simbolizava a escravidão e a opressão que os israelitas haviam sofrido no passado; seu Egito, agora, seria a Assíria. “Efraim tornará ao Egito, e na Assíria comerão comida imunda” (9:3). A ira de Deus estava sendo derramada sobre Israel. Eles continuavam a pecar cada vez mais. Mas, Deus ainda os contemplava. Ele se mostra novamente disposto a perdoar os seus pecados, se eles O buscarem verdadeiramente.

Oséias alcança o apogeu de sua mensagem no capítulo 11. As palavras deste capítulo vinham das profundezas de uma alma ferida. O Senhor relembra o tempo em que Israel era jovem. “Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei a meu filho” (11:1). O versículo 8, é um dos mais poderosos da Bíblia, na demonstração do amor,

compaixão e tristeza intensos experimentados pelo Senhor por causa da situação dos pecadores. “Como te deixaria, ó Efraim? Como te entregaria, ó Israel? Está mudado em mim o meu coração, todos os maus pesares juntamente estão acesos” (11:8). O desejo do Senhor não era destruir Israel, mas amá-lo e conservá-lo.

Oséias, nos capítulos 12 e 13, fez um resumo da história de Israel e suas iniquidades. E neste trecho a ira divina também se estende a Judá. “O Senhor também com Judá tem contenda e castigará Jacó segundo os seus caminhos” (12:2).

No capítulo 14, Deus promete restaurar Israel. E o profeta clama: “Converte-te, ó Israel, ao Senhor”. Embora os pecados de Israel fossem a causa de sua ruína, com um arrependimento genuíno e voltando-se para o Senhor, teriam outra oportunidade. Oseías 14 é o maior capítulo da Bíblia para os desviados. Leia as maravilhosas palavras do Senhor à apóstata nação de Israel: “Curarei a sua infidelidade, eu de mim mesmo os amarei, porque a minha ira se apartou deles” (14:4). O grande coração de Deus transborda de amor mas os nossos pecados o impedem de dizer tudo quanto há nele. E continua: “Serei para Israel como orvalho, ele florescerá como o lírio (14:5).

O Livro de Joel

Posição Histórica

O livro de Joel não cita nenhum rei, ou evento histórico, por isso não se pode determinar o período de seu ministério. Acredita-se que tenha ocorrido durante os primeiros dias do rei Joás (835-830 a.C.). Este rei subiu ao trono com sete anos de idade e estava sob a orientação do sacerdote Joiada (II Reis 11:21). Isso explicaria o destaque dos sacerdotes neste período e a ausência de referência à realeza.

Autoria

Joel é o próprio autor. Seu nome significa “O Senhor é Deus”; e identifica-se como o filho de Petuel. Era profeta em Judá e Jerusalém, e sua familiaridade com os sacerdotes sugere ter sido ele um profeta “sacerdotal” que proclamou a verdadeira palavra do Senhor.

Tema

O tema de Joel e seu estilo literário identificam-se mais com os profetas Amós, Miquéias e Isaías, do que com os profetas pós-exílio, Ageu, Zacarias, Malaquias. Joel fala do grande e terrível Dia do Senhor.

Mensagem

Sua mensagem foi ocasionada por uma forte seca e uma devastadora praga de gafanhotos. O profeta viu esses acontecimentos como um castigo de Deus, por causa do pecado do povo. Ele, também, retratou esta invasão de gafanhotos como um exército, um prenúncio de uma grande campanha militar a ser desencadeada no Dia do Senhor.

A praga - uma advertência

Texto-base:
Jl 1

Uma fome assustadora, causada por uma terrível praga de gafanhotos, seguida de prolongada seca, havia devastado a terra. O povo e os rebanhos estavam morrendo de fome e de sede. Joel fala a Judá usando o juízo presente, representado pela praga de gafanhotos. Ele chama o povo ao arrependimento. Quer poupá-los de juízos ainda maiores, que viriam pelas mãos de exércitos inimigos.

A DEVASTAÇÃO DOS GAFANHOTOS

Testemunhos fidedignos comentam que os enxames de gafanhotos eram de tal monta que cobriam dezenas de alqueires, chegando, às vezes, a cobrir 50 Km de largura por 120 km de comprimento. Os insetos, depois de acabar com a lavoura e as plantas, entravam nas casas e em todos os lugares à procura de alimento. Tudo era consumido por eles.

Joel descreve a praga de modo vivo, e pede aos anciãos que confirmem o fato de nunca ter havido coisa assim antes. “Aconteceu isso em vossos dias? Ou também nos dias de vossos pais?” (1:2), ele pergunta aos anciãos. E continua. Os beberrões sentiram o efeito dela porque as vides estavam destruídas (1:5); os sacerdotes não tinham nem oferta de manjares, nem libação para oferecer (1:9); o gado mugia e as ovelhas baliavam nos campos, estavam morrendo (1:20). Joel convocou o povo para um jejum. “Santificai um jejum, apregoai um dia de proibição, congregai os anciãos e os moradores, (...) e clamai ao Senhor” (1:14). Aí então ele continua a descrever a praga. O profeta convida o povo a considerar a causa da calamidade. Devem arrepender-se sinceramente, se quiserem ser

“O DIA DO SENHOR“, ONTEM E HOJE

“O dia do Senhor está perto” (1:15). Este é o tema principal do livro de Joel. Neste ponto do livro, ele se refere exclusivamente ao julgamento divino para a sua época, mas não deixa de ser uma advertência para os nossos dias.

poupados de outro juízo. O povo desesperado ouvia atentamente. Foi uma hora oportuna para Joel, porque pensava, os homens voltar-se-iam para Deus.

Penitência e promessas

Texto-base:
Jl 2:1-17

O capítulo 2 inicia com o som da trombeta convocando o povo para um grande jejum. “Tocai a buzina em Sião e clamai em alta voz” (2:1). Todos estavam presentes, velhos e moços. Os sacerdotes, vestidos de pano de saco preto, curvam-se no chão e clamam a Deus dentro do santuário. Era um acontecimento para trazer o povo de volta a Deus.

Os gafanhotos transformaram tudo em deserto desolador. Cobrem o céu e obscurecem o sol como um eclipse. Estendem-se por quilômetros sobre a terra. Em poucos minutos, toda folha e toda haste são destruídas. O povo abre valas e acende fogueiras e queima montes de insetos, mas esse esforço é completamente inútil. Seu vôo é ouvido a quilômetros de distância, como o crepitar de um incêndio (2:5). A terra por onde passaram estava como se devastada pelo fogo (2:3). Depois de devastados os campos, vão para as cidades e comem tudo que pode ser consumido (2:4, 7-9).

“Rasgai o vosso coração” (2:13). O profeta reivindica corações contritos e quebrantados. Se os israelitas se apartassem de seus pecados e voltassem para Deus, Ele teria misericórdia do povo. E Joel continua: “Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor” (2:17). O profeta espera que seus ministros intercedam com inteireza de coração para que o povo seja poupado da calamidade física e espiritual.

Texto-base:
Jl 2:18-3:21

Promessa de restauração

O profeta assegura ao povo que Deus realmente vai derramar tanto bênçãos temporais (2:18-27) como espirituais (2:28-32). Deus fala na

restituição material; Ele faz a promessa: “Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto (...) o meu grande exército que enviei contra vós” (2:25).

Joel prediz o dia em que Deus derramará o seu Espírito sobre todo aquele que invocar o nome do Senhor. Deus mandará libertação do céu. “E acontecerá que depois que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias (2:28,29). Libertação espiritual é a grande promessa central do livro de Joel. Outros profetas predisseram pormenores a respeito da vida de Jesus na terra, e até mesmo do seu

reino futuro. A Joel coube o privilégio de predizer que ele iria derramar o seu Espírito sobre toda a carne. Diz ele que essa bênção emanará de Jerusalém.

O capítulo 3, trata da futura restauração de Israel e do juízo de Deus sobre todas as nações do mundo. Joel trata do fim das nações adversárias de Judá. O Senhor as juntará no Vale de Josafá, que significa “Jeová Julga” e representa os juízos de Deus durante a tribulação, culminando na batalha de Armagedon.

A fúria de Deus recai sobre eles porque roubaram o ouro e os tesouros do Senhor e os colocaram em templos pagãos (v.5); dividiram a terra do Senhor entre si (v.2); venderam os filhos dos judeus e os espalharam pelo mundo afora (v. 6). Seriam por isso duramente castigados.

O livro de Joel termina (3:17-21) com a promessa de que Jerusalém seria libertada de seus inimigos, e a bênção divina haveria de ser derramada sobre o povo de Israel. “E vós sabereis que eu sou o Senhor, vosso Deus, que habito em Sião, o monte da minha santidade; estranhos não passarão por ela” (v. 17).

Ainda sobre a promessa da abundância e o derramamento do Espírito Santo, leia mais em Joel 2:32; 3:18

O Livro de Amós

Posição Histórica

Wzias ocupava o trono de Judá nos tempos em que Amós profetizava, e Jeroboão II era o rei de Israel. O reinado de ambos coincide com o período que vai de 767-753 a.C. É mais provável que Amós tenha profetizado entre 760-755 a.C. Foi uma época de grande prosperidade. Amós e Oséias profetizaram para Israel (Reino do Norte) e Isaías para Judá (Reino do Sul). Nesse período a Assíria ainda não havia surgido como uma potência conquistadora. A idéia de uma ruína que se aproximava parecia improvável para eles. Gozavam de um período de paz. As nações ao redor não eram bastante fortes para lhes causar problemas. Só pensavam em prazeres e divertimentos. Deus procurou despertar o seu povo para o perigo, por isso mandou duas testemunhas, Oséias e Amós.

Amós temia tanto a Deus que não receava mais ninguém. Ele proclamou uma mensagem tão avançada para seu tempo. Entre os males que Amós denunciou estão exatamente os mesmos de nossa época.

Autoria

O autor é o próprio profeta. Amós é um dos muitos exemplos de um homem que Deus chamou, quando estava ocupado em seus afazeres diários. Deus chamou-o com o cajado de pastor na mão, e o mandou

reunir o seu povo. Amós era de Tecoa, aldeia situada cerca de vinte quilômetros ao sul de Jerusalém. Não era profeta, nem filho de profeta. Não era sacerdote, nem membro da escola de profetas, mas boiadeiro e colhedor de sicômeros. Seu nome significa “carregado” ou “carregador de fardos”.

Tema

Durante o ministério de Amós, o Reino do Norte achava-se em seu apogeu quanto à expansão territorial, à paz política e à prosperidade nacional. Internamente, porém, estava podre. A idolatria estava no auge. O povo preocupava-se somente com os prazeres mundanos. A hipocrisia e a imoralidade reinavam. Amós levanta-se para proclamar a justiça, a retidão e a retribuição divina pelo pecado.

Mensagem

A prosperidade de Israel servia apenas para aprofundar a corrupção da nação. Ao ser enviado a Betel, Amós proclamou a seguinte mensagem: “Arrependam-se ou pereçam”. Com isso o profeta foi expulso da cidade, e proibido de ali profetizar. Sua mensagem era advertir ao povo sobre o juízo divino, a não ser que se arrependessem da idolatria, imoralidade e injustiça.

Juízo contra as nações

Este humilde pregador do campo deixou seu lar em Judá e viajou trinta e cinco quilômetros até Betel, no Reino do Norte, para pregar a Israel. Deus queria que o reino de Israel ouvisse uma palavra de advertência. A idolatria predominava em Betel. Tinham substituído o culto a Jeová pela adoração de bezerros. O povo não sentia necessidade de pregação.

Amós começou a pregar às multidões reunidas em Betel, porque era dia de festa sagrada. Proclamava o juízo do Senhor sobre seis nações vizinhas: Damasco (Síria), Gaza (Filístia), Tiro (Fenícia), Edom, Amom e Moabe. Depois chegou mais perto e pronunciou juízo contra Judá e

**Texto-base:
Am 1-2**

Em Betel em I Reis 12:25-33, sobre a idolatria que predominava.

contra o próprio Israel. Amós foi hábil na transmissão da mensagem.

O porque do juízo sobre essas nações: *Damasco*, é ameaçada por ter invadido Israel (Amós 1:3 e II Reis 10:32,33); *Gaza* e *Tiro*, conspiraram com Edom na invasão de Judá (Amós 1:6-9 e II Crônicas 21: 16,17;

28:18); *Edom*, continuaram com a hostilidade (Amós 1:11, Obadias 10-12); *Amom*, atacou Gileade (Amós 1:13); *Moabe*, praticou ações abomináveis, pagãs (Amós 2:1, II Reis 3:27); *Judá*, esqueceu-se da lei de Deus (Amós 24:2; II Crônicas 36:19; II Reis 25:9); *Israel*, voltou-se para a injustiça (Amós 2:6; II Reis 17:17-23).

Terminando o capítulo dois, o profeta diz: “Eis que eu vos apertarei no vosso lugar como se aperta um carro cheio de manolhos (feixes)” (2:13). Em conseqüência do pecado, a ira de Deus, cairia sobre o iníquo Israel. Os que se consideravam fortes, independentes e bravos, desmoronariam, e seriam esmagados pela cólera divina.

Três mensagens proféticas a Israel

**Texto-base:
Am 3-6**

Amós foi chamado para anunciar o castigo que viria com certeza. Se os homens rejeitam as contínuas advertências de Deus, terão de ser punidos. Amós acusou a Israel de ser ganancioso, impuro e profano; de defender-se e desculpar-se por ser o povo escolhido de Deus. A primeira série de punições relacionava-se com os pecados das seis nações que cercam Israel. Depois o profeta passa para Judá e Israel. Amós condenou a Israel, nação escolhida. Conheciam a lei de Deus, por isso o seu pecado era maior. Ele fala da sua injustiça na administração da lei: “Vendiam o justo por dinheiro”. Os ricos eram cruéis e desejavam ver os pobres oprimidos.

Nesses capítulos, 3 a 6, Amós entrega três mensagens ousadas, iniciando cada uma delas com a expressão: “Ouvi esta palavra”. Na primeira, Deus julga Israel como um povo privilegiado, a quem Ele livrara do Egito: “De todas as famílias da terra a vós somente conheci; portanto, todas as vossas injustiças visitareis sobre vós” (3:2). Na segunda mensagem começa tratando as mulheres ricas de Israel de “Vacas de Basã (...) que oprimis os pobres, que quebrantais os

necessitados, que dissei a seus senhores: dai cá e bebamos” (4:1). Esse era o quadro, traçado pelo profeta, dessas mulheres cruéis e impiedosas. Amós profetiza que elas seriam levadas ao cativoiro com anzóis de pesca, como o justo juízo de Deus requeria.

A terceira mensagem (cap. 5 e 6) alista as abominações de Israel. Até mesmo os sacrifícios religiosos e as festas tornaram-se abomináveis. Deus disse: “Aborreço, desprezo as vossa festas” (5:21). Quando faziam suas peregrinações de Gilgal a Betel, aumentavam o seu pecado, porque era uma forma exterior de devoção, misturada à idolatria (5:4-6). Deus requer uma conduta digna dele, e não meros sacrifícios vazios. Amós chama a atenção ao fato de Deus ter mandado seca, praga e terremotos. Ainda assim não se arrependeram.

Amós, pois, conclama o povo ao arrependimento: “Ai dos que

DEUS OFERECE O ESCAPE DO JUÍZO

Antes de punir, Deus sempre adverte e oferece um meio de escape. Deus denuncia o pecado, mas oferece o remédio para ele. A rejeição de Israel às repetidas advertências levá-los-ia a prepararem-se para o juízo de Deus. Se Israel tivesse buscado o Senhor, o “dia do Senhor” de que o profeta fala em 5:20 não os teria surpreendido.

repousam em Sião” (6:1), pois a ruína estava prestes a se abater sobre eles.

Visões acerca do futuro

Texto-base:
Am 7-9

Amós recebeu cinco visões acerca do futuro. As duas primeiras visões sobre o iminente castigo divino contra Israel. Viria na forma de gafanhotos (7:1) e de calor intenso (7:4). E assim, a terra seria completamente devorada; a fome seria generalizada. O profeta intercedeu em favor do povo, fazendo com que Deus adiasse o castigo. A terceira visão (7:7-9) de Amós mostra Deus medindo Israel com um prumo. Era este composto por um barbante tendo um peso amarrado numa das pontas. Israel foi achado fora do prumo, com o risco de entrar em colapso. A quarta visão descreve Israel como um cesto de frutos em franco estado de putrefação. O juízo divino já se fazia arder (8:1-14). A

visão final mostra Deus em pé ao lado do altar, pronto a ferir Samaria e o reino decadente do qual era capital (9:1-10).

O livro de Amós termina com a promessa de que Israel não seria totalmente destruída. O profeta prevê um dia em que a nação seria restaurada à sua terra e abençoaria a todas as nações. O Senhor será o seu Deus!.

O FALSO PROFETA EXPULSA AMÓS DE ISRAEL

Não sabemos quanto tempo Amós pregou em Betel; sabemos apenas que o povo ouviu a sua destemida mensagem. Quando Amós falava da destruição das nações vizinhas eles o aplaudiam com entusiasmo. Então, Amazias, sacerdote de Betel, não podendo levantar-se contra a pregação de Amós, procurou o apoio do rei. Mandou este relatório ao rei: “Amós tem conspirado contra ti no meio da casa de Israel a terra não poderá sofrer todas as suas palavras. Porque assim diz Amós: Jeroboão morrerá à espada” (7:10,11). Amazias disse a Amós que voltasse à sua terra e cuidasse da sua vida. O falso profeta fez Amós silenciar e ser expulso de Israel. O verdadeiro profeta de Deus não teve liberdade de palavra. Quando Amós viu que Israel não ia ouvi-lo, regressou a Judá e pôs os seus escritos em forma de livro, para que o povo todo pudesse ler e entender.

EXERCÍCIO

1. O total de livros que compõe os profetas menores:
 - a) 15
 - b) 13
 - d) 12
 - e) Todas as alternativas estão corretas.

2. Profetas que falaram à Israel (Reino do Norte):
 - a) Jonas, Amós e sofonias.
 - b) Jonas, Obadias e Oséias.
 - c) Jonas, Amós e Oséias.
 - d) Nenhuma das alternativas está correta

3. Oséias, iniciou seu ministério, nos últimos anos do reinado de:
 - a) Roboão I.
 - b) Jeroboão II.
 - c) Uzias
 - d) Nenhuma das alternativas está correta.

4. A mensagem de Joel foi ocasionada por uma:
 - a) Forte seca e terrível praga de cupim.
 - c) Muita chuva e inundação
 - a) Forte seca e terrível praga de gafanhotos.
 - d) Todas as alternativas estão corretas

5. Amós foi um dos profetas que Deus chamou quando estava ocupado com seus afazeres diários. Ele era:
 - a) Boiadeiro e colhedor de sicômeros.
 - b) Boiadeiro e colhedor de nozes.
 - c) Cavalheiro e colhedor de frutas.
 - d) Todas as alternativas estão corretas

Marque certo ou errado:

6. ___ Deus ordenou que Oséias se casasse com uma meretriz.
7. ___ O povo de Israel era como a esposa de Oséias, fiel.

8. ____ Libertação espiritual é a grande promessa do livro de Joel.
1. ____ A mensagem de Amós era “Prosperidade e Abundância”.
2. ____ Amós viajou 35 Km até Betel, para pregar uma palavra de advertência a Israel.

Corresponder coluna A com B:

- | | |
|---|--|
| A. Tem como significado do seu nome “Salvação” | 11. ____ Joel |
| B. Os nomes dos filhos de Oséias eram para revelar a intenção de Deus | 12. ____ No Vale de Josafá |
| C. Seu nome significa “O Senhor é Deus” | 13. ____ Amós |
| D. O Senhor ajuntará as nações adversárias de Judá | 14. ____ Veio sobre Israel gafanhotos e calor intenso. |
| E. Seu nome significa “Carregador de Fardos” | 15. ____ Oséias |
| F. As duas primeiras visões de Amós | 16. ____ “Deus espalha”; “Não é compadecida”; “Não é meu povo” |

Profetas Menores



CAPÍTULO 2



Obadias,
Jonas e Miquéias

O Livro de Obadias

Posição Histórica

Não se pode certificar corretamente a data em que este livro foi escrito. A única referência histórica diz respeito a uma ocasião em que os edomitas (Edom - descendentes de Esaú - Gênesis 25:27-30), festejavam a invasão de Jerusalém e até mesmo tomaram parte na divisão dos despojos. Não fica claro, porém, qual a invasão que Obadias menciona, pois aconteceram cinco invasões contra a cidade. Acredita-se que Obadias tenha profetizado em conexão com a segunda ou quinta invasão. Contudo, o mais provável, é que ele se refira a segunda invasão, quando os filisteus e árabes se uniram para pilhar a cidade. Tomando-se por base o período do reinado de Jorão que vai de 848 a 841 a.C. E que a pilhagem de Jerusalém já era realidade, considera-se 840 a.C. Uma data provável para a ocorrência da profecia de Obadias.

Autoria

O autor deste breve livro é um profeta chamado Obadias. No livro, não se encontra a sua genealogia, nem outro pormenor a seu respeito. Doze ou treze pessoas com tal nome são mencionadas na Bíblia. Como nenhum rei é mencionado, não sabemos com certeza a data que foi escrito, conforme colocado na posição histórica.

Tema

Este livro é o mais curto do Antigo Testamento. Contém apenas 23 versículos, mas encerra dois temas importantes: a ruína dos orgulhosos e rebeldes, e o livramento dos mansos e humildes. Dirige-se diretamente a Sião e Edom, que representa a Esaú e Jacó, os dois filhos de Isaque. A história da amarga rixa familiar, que nos transporta aos dias dos dois irmãos, se apresenta ainda hoje, diante de nós.

Mensagem

Obadias é um dos profetas mencionados por Deus a dirigir uma mensagem quase que, exclusivamente, a uma nação gentia (os outros profetas são Jonas e Naum). Sua mensagem se baseia na ira de Deus contra os edomitas por terem se regozijado com o sofrimento de Judá e a entrega da palavra de juízo divino contra Edom. Obadias profetiza o resultado final da atuação de Deus para os edomitas - destruição; e para Israel, o povo de Deus - livramento no futuro Dia do Senhor.

A ruína de Edom

Texto-base:
Ob 1:1-16

Ao sul do mar morto no lado ocidental do planalto da Arábia, estende-se uma cordilheira de picos íngremes de pedra arenosa vermelha, conhecida como Monte Sinai. Foi ali que se estabeleceu Esaú, depois de ter vendido o direito de primogenitura a seu irmão Jacó. Depois de expulsar os horeus, ele tomou posse da montanha toda. Esses horeus (Gênesis 14:5,6; Deuteronômio 2:12) são mencionados pela primeira vez no tempo de Abraão. Sela, ou Petra, era a sua capital. É conhecida hoje como “a silenciosa cidade do passado esquecido”.

Os descendentes de Esaú chamavam-se idumeus ou edomitas. Saíam em expedições de ataque e depois voltavam à sua fortaleza inexpugnável, onde guardavam viva uma amarga inimizade contra os judeus, que começou com Jacó e Esaú. Nunca deixavam de ajudar qualquer exército que os atacasse.

Quando Jerusalém foi tomada e reduzida a um monte de desolação, os edomitas ajudaram a saquear a cidade. Escravizaram os israelitas que fugiam, para vendê-los como escravos, tratando-os com crueldade. Em

Obadias 11 encontramos a profecia: “No dia em que estiveste em frente dele, no dia em que os forasteiros levaram cativos o seu exército, e os estranhos entravam pelas suas portas, e lançavam sorte sobre Jesuralem, tu mesmo eras um deles”. Esta profecia foi escrita por causa desta coligação contra Jesuralem, na qual Edom tomou o lado do inimigo (v. 7-14). Esta profecia do desconhecido profeta Obadias, “adorador de Jeová”, foi dirigida contra esse povo. Edom assistia ao saque de Jesuralem. Parecia demonstrar um prazer perverso na calamidade que sobreveio aos seus habitantes.

Vemos o espírito de egoísmo, indiferença e de intensa hostilidade do vizinho Edom que, mantendo a atitude de Esaú, permitiu que Jerusalem fosse saqueada, participou da sua destruição, e, tomou posse dos seus despojos.

O ÓDIO DE EDMOM

Deus ordenara a Israel: “Não aborrecerás o idumeu, pois é teu irmão” (Deuterônimo 23:7). Mas Edom revelara implacável ódio a Israel desde o dia em que lhe recusara permissão de passar por seus termos em sua jornada para Canaã (Números 20:14-21), até o dia da destruição de Jerusalem pelos caldeus, quando Edom

Por causa do orgulho e do ódio cruel de Edom, foi decretada sua destruição. “Se te elevares como águia e puseres o teu ninho entre as estrelas, dali te derrubarei, diz o Senhor” (v.4). Nada podia salvar essa nação criminosa. Seu povo foi expulso das casas na rocha, cinco anos após a destruição de Jerusalem, quando o rei Nabucodonosor, ao passar pelo Vale de Arabá, que constituía a entrada militar para o Egito, esmagou os edomitas. Deixaram de existir como nação cerca do ano 150 a.C. E seu nome pereceu com a captura de Jerusalem pelos romanos. “Como tu fizeste, assim se fará contigo” (v. 15).

O livramento de Sião

O livro termina com a promessa de livramento para Sião. “E os da casa de Jacó possuirão as suas herdades” (v. 17). O primeiro passo para o futuro restabelecimento dos judeus é a recuperação daquilo que já lhes

Texto-base:
Ob 1:17-21

pertenceu.

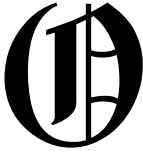
O povo escolhido de Deus acabava de ser levado para o cativeiro por Nabucodonosor. A Terra Santa estava deserta, e Deus anunciara a Edom a sua ruína. Jeremias fez essa mesma profecia no capítulo 49. Cinco anos mais tarde, Edom caiu diante da mesma Babilônia a que haviam ajudado. Ela seria como se nunca tivesse existido, tragada para sempre. Essa foi a profecia contra Edom. Mas Israel levantar-se-á novamente da sua presente queda. Possuirá não somente sua própria terra como também a Filístia e Edom. Regozijar-se-á finalmente no reinado santo do Messias prometido. Obadias, como outros profetas, prediz a vinda do Dia do Senhor e o estabelecimento do reino do Messias.

JUÍZO PARA OS OPRESSORES DO POVO DE DEUS

O juízo de Deus contra Edom, inimigo declarado de Israel, serve de advertência para as nações de hoje. Deus não abandona seu povo, e as nações que o oprimem trarão sobre si mesmas o seu santo juízo.

O Livro de Jonas

Posição Histórica

o ministério de Jonas teve lugar pouco depois do de Eliseu (II Reis 13:14-19), coincidiu parcialmente com o de Amós (Amós 1:1) e foi seguido pelo de Oséias (Oséias 1:1). Viveu durante o reinado de Jeroboão II (793 - 753 a.C.) e cooperou para tornar o reino de Israel muito poderoso e próspero. Jonas foi estadista famoso.

Autoria

Embora o livro não declare o nome do autor, seguramente foi o próprio Jonas quem o escreveu. Jonas, cujo nome significa “pombo”, é apresentado como filho de Amitai. Nasceu em Gate-Efer, cidade situada, a uma hora de distância de Nazaré. Diz a lenda judaica que era filho da viúva de Sarepta, aquela a quem Elias ressuscitara o filho (I Reis 17:17-24). Não se sabe se é verdade, mas, ele pode ter sido um discípulo de Eliseu, a quem sucedeu como profeta.

Tema

O tema do livro de Jonas é a “Misericórdia de Deus”. Jonas foi chamado por Deus para advertir a Nínive concernente ao juízo divino que

estava por acontecer em consequência dos seus pecados. O propósito de Deus neste livro é demonstrar a Israel e às nações a magnitude da misericórdia divina e a ação de Deus através da pregação do arrependimento.

Mensagem

Deus ordenou a Jonas a entregar uma mensagem aos ninivitas. Ele teria que proclamar o juízo divino contra esta cidade, e levá-los ao arrependimento pelos seus pecados. Jonas pode ser considerado como um evangelista. Mas, Deus também falava à Israel através deste profeta. Ele deveria lembrar ao Israel apóstata que Deus, em seu amor e misericórdia, enviara muitos profetas para entregar a mensagem de arrependimento a fim de evitar o castigo que fatalmente ocorreria. Entretanto, diferentemente de Nínive, Israel rejeitara os profetas de Deus.

O chamado de Jonas

Texto-base:
Jn 1

O livro começa com Deus dando esta ordem a Jonas: “Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive, e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até a mim” (1:2). Deus mandou que Jonas se levantasse e fosse, mas ele se “dispôs, foi para fugir da presença do Senhor para Târsis, e, tendo descido a Jope, achou um navio” (1:3). Ele disse “não” a Deus. Por que fugiu? Ele sabia que a Assíria era terrível inimiga de Israel. Justamente nessa época da História, parece que esta nação encontrava-se enfraquecida. Foi quando Deus o mandou ir à capital daquele país hostil e ali anunciar juízo contra ela, por causa da sua grande iniquidade. Jonas

NÍNIVE: RIQUEZA, PODER E INIQUIDADE

Nínive era uma das maiores cidades do mundo, situada à margem do rio Tigre, cerca de seiscentos quilômetros do mar Mediterrâneo. Era a capital da Assíria. A fortaleza da cidade media mais ou menos cinquenta quilômetros de extensão por dezesseis de largura. Tinha um aspecto admirável. Possuía grandes e belos palácios. Quinze portas, guardadas por colossais leões e touros, davam acesso à cidade. O templo da cidade tinha a forma de uma grande pirâmide que reluzia ao sol. Nínive era tão grande em iniquidade quanto em riqueza e poder. Suas realizações intelectuais eram quase inacreditáveis.

receava que Nínive se arrependesse e fosse poupada da condenação iminente. Se ela caísse, Israel de Jonas escaparia das suas investidas e ataques.

Logo que Jonas fugiu, tomando um navio para Társis, Deus começou a agir “O Senhor mandou sobre o mar um forte vento, e fez-se no mar uma grande tempestade” (1:4). Medo e pavor tomaram conta dos tripulantes, eles procuravam por todos os meios amenizar a situação. Jonas, encontrava-se no porão do navio dormindo, e o capitão o desperta perguntando-lhe porque estava preso ao sono (1:6). Como ele dormia enquanto os outros enfrentavam o temporal e clamavam aos seus deuses pedindo livramento? Neste mesmo versículo, Jonas é admoestado a clamar ao seu Deus também.

“Vinde e lancemos sorte para que saibamos porque causa nos sobreveio este mal. E lançaram sorte, e esta caiu sobre Jonas” (1:7). Os tripulantes do navio ficaram indignados quando Jonas responde que era hebreu, que servia ao Deus do céu, mas que estava fugindo dEle (1:8-10). Por causa de sua atitude Jonas foi obrigado a enfrentar as conseqüências e acabou por confessar sua transgressão. “E ele lhes disse: Levantai-me e lançai-me ao mar, e o mar se aquietará” (1:12). Jonas se sentia, nesse momento, culpado por ter desobedecido a Deus e por colocar a vida da tripulação em perigo.

Apanharam Jonas e o lançaram ao mar. A tempestade parou milagrosamente (1:14,15). O resultado contrastante nesta situação foi a conversão da tripulação: “Temeram pois, estes homens ao Senhor com grande temor; e ofereceram sacrifícios ao Senhor e fizeram votos” (1:16).

No ventre do peixe

**Texto-base:
Jn 2**

Deus providenciou um grande peixe para salvar a vida de Jonas; conservou-o vivo por três dias no ventre do peixe. No auge do seu desespero, Jonas clama ao Senhor, com sinceridade e contrição, pedindo o livramento da morte. O Senhor em sua grande misericórdia, poupa-lhe a vida. Jonas passa por três estágios nesse momento de angústia:

-“Do ventre do inferno gritei” (2:2). Angustiado ele grita ao Senhor por socorro e é ouvido de dentro da barriga do peixe. O servo aceitou a

disciplina do Senhor. Se submeteu à Ele e procurou retornar a Sua comunhão.

- “As águas me cercaram até à alma” (2:5). Estava sufocado, desanimado. Tinha admitido sua falta, pedido perdão, mais continuava dentro do peixe. Chegou ao desespero.

- “O que votei, pagarei” (2:9). Ele lembra do Senhor e arrependido se reconsagra ao Pai. Promete lhe oferecer sacrifícios e que cumprirá os votos que fez a Deus. E conclui: “Do Senhor vem a salvação”.

“Falou pois o Senhor ao peixe, e ele vomitou a Jonas na terra” (2:10). Até aqui temos a ocorrência de sete milagres: (1) A grande tempestade; (2) A sorte recaiu sobre Jonas; (3) A calma do mar; (4) O grande peixe engoliu a Jonas; (5) Jonas ficou com vida três dias dentro do peixe; (6) O peixe foi conduzido para perto da praia; (7) O peixe vomitou Jonas em terra seca.

A ESPIRITUALIDADE DOS CORINTOS

Assim como Jonas os crentes nunca devem perder a esperança, mesmo em situações que pareçam insuportáveis. Assim como ele, devemos clamar a Deus, pedindo misericórdia e ajuda.

Jonas prega em Nínive

Texto-base:
Jn 3

Deus concedeu a Jonas outra oportunidade de servir. “Veio a palavra do Senhor segunda vez a Jonas”. A ordem precisou ser repetida. Jonas teria se poupado de muita angústia se tivesse obedecido da primeira vez. “Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive, e proclama contra ela a mensagem que eu te digo” (3:2). Não era fácil para o profeta percorrer as ruas da cidade clamando: “Ainda quarenta dias e Nínive será subvertida” (3:4). Não havia compaixão na sua mensagem, nem lágrimas na sua voz. Estava obedecendo a Deus, mas seu coração não mudara. O povo simples de Nínive se arrependeu primeiro. Depois foram os nobres.

O efeito da pregação de Jonas foi impressionante. Os ninivitas reconheceram e abandonaram suas transgressões. Vemos a mensagem de um servo do Senhor mudando uma população inteira. “E Deus viu as

obras deles, como se converteram do seu mau caminho; e Deus se arrependeu do mal que tinha dito que faria e não o fez” (3:10).

A irritação de Jonas

Texto-base:
Jn 4

Jonas ficou insatisfeito com o milagre que transformou Nínive. Estava desgostoso, aborrecido. Ele pregou com unção, salvou uma nação, entretanto, não aprendeu, a importância de se ter compaixão. Ele preferia que Deus não tivesse sido misericordioso com os ninivitas. Chega a pedir a Deus: “Tira-me a vida, porque melhor me é morrer do que viver” (4:3).

Observe Jonas mal-humorado, sentado no morro, debaixo de uma aboboreira, que Deus fez nascer para servir-lhe de sombra, esperando para ver o que Deus ia fazer (4:6). Então Deus manda um verme que mata a planta e um sol abrasador sobre a cabeça de Jonas (4:7,8).

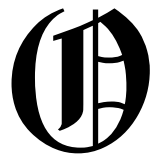
Então disse Deus a Jonas: “É acaso razoável que assim te enfades por causa da aboboreira?” (4:9). E Jonas disse: “É justo que me enfades a ponto de desejar a morte” (v. 10). Prossegue Deus: “Tiveste compaixão da aboboreira, na qual não trabalhaste, nem a fizeste crescer; (...) e não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Nínive?” (v. 11). Infelizmente o profeta se preocupava mais consigo próprio e seu conforto, do que com as pessoas que estavam em Nínive. Ele se esqueceu que Deus é um pai de misericórdia.

JONAS, UM TIPO DE CRISTO E DE ISRAEL

Um ponto importante é que o próprio Jesus Cristo tornou o livro de Jonas importante. Quando lhe pediram um sinal que provasse as suas afirmações, não lhes deu outro sinal senão o do profeta Jonas (Mateus 12:38-40). Observemos nele duas coisas. Primeiro, Jonas é um tipo de Cristo em sua morte, sepultamento e ressurreição. “Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no coração da terra” (12:40). Segundo, é também um tipo de Israel - desobediente a Deus, e tragado pelas nações do mundo, mas que um dia o devolverão, quando Cristo vier. Então Israel será testemunha de Deus em toda parte. Duas coisas impediram Jonas de obedecer quando Deus lhe disse que fosse a Nínive: orgulho e o seu desdém pelo resto do mundo. Deus removeu estas coisas dele no ventre do peixe.

O Livro de Miquéias

Posição Histórica



ministério de Miquéias foi exercido durante os reinados de três reis de Judá: Jotão (751-736 a.C.), Acaz (736-716 a.C.) e Ezequias (715-687 a.C.).

Algumas de suas profecias foram proferidas no tempo de Ezequias, porém a maioria delas reflete a condição de Judá durante os reinados de Jotão e Acaz, antes das reformas promovidas por Ezequias. Não há dúvida de que seu ministério, junto com Isaías, ajudou a promover o avivamento dirigido pelo justo rei Ezequias.

Autoria

“Palavra do Senhor que veio a Miquéias”. Sem dúvida ele próprio é o autor desse livro. Miquéias era originário da pequena cidade de Moresete-Gate no sul de Judá, área agrícola ao sudoeste de Jerusalém. Era homem do campo e provinha de família humilde. Ele pregava contra a injustiça, a opressão aos camponeses e aldeões, a cobiça, avareza, e imoralidade e a idolatria. Exercia seu ministério na sua cidade ao mesmo tempo em que Isaías exercia em Jerusalém e o profeta Oséias em Israel.

Tema

Miquéias escreveu a fim de advertir a sua nação a respeito da certe-

za do juízo divino que viria sobre a Samaria e a Jerusalém. Além disso, faz contribuir para a revelação do Messias vindouro. Ele viveu em tempos difíceis. Dentro dos muros de Jerusalém havia opressão e fora deles estavam chegando os inimigos. As condições eram as mesmas em Israel.

Mensagem

O nome de Miquéias significa “Quem é semelhante a Jeová”. A mensagem de Miquéias era de denúncia dos pecados sociais praticados nos seus dias. Ele viu o modo injusto de os ricos tratarem os pobres. Os pecados deles clamavam aos céus. Nenhuma classe estava livre de influências corruptas: os príncipes, os sacerdotes e o povo indistintamente estavam afetados. Todos sofreram a sua reprovação.

Miquéias queria que o povo soubesse que todo ato de crueldade para com o semelhante era um insulto a Deus. Apesar da situação, o povo procurava manter as observâncias religiosas. Miquéias mostra a inutilidade de tudo isso. O Reino do Norte (Israel) foi levado para o cativeiro durante o tempo de Miquéias. Judá foi poupada por cento e cinquenta anos, porque ouviu as mensagens dos profetas. O profeta sabia que os pecados nacionais levariam ao desastre nacional.

A mensagem de Miquéias consistia, então, em procurar alertar o povo de Deus a desistir da corrupção moral e espiritual; e a voltar ao Supremo Pastor, antes que a mão de disciplina os ferisse.

O aviso de juízo

O livro de Miquéias inicia com este clamor: “Ouvi, todos os povos, prestai atenção, ó terra e tudo o que ela contém, e seja o Senhor Deus testemunha contra vós outros (1:2). Deus conhece a triste condição do seu povo. Ele vinha para chamar Israel a juízo por causa dos seus erros.

Samaria e Jerusalém foram declaradas culpadas perante o grande juiz do universo. Cativeiro e exílio eram o seu destino. Deus repreendeu-as por sua injustiça social, infidelidade, desonestidade e idolatria.

Miquéias disse-lhes que Samaria, capital de Israel, iria

**Texto-base:
Mq 1-2**

Quais eram os pecados de Judá e Jerusalém. Leia em Miquéias 2:1-11; 1:6-9.

cair (1:6,7). Juízo idêntico sobreviria a Judá, cujo pecado é descrito como ferida incurável. Todo o povo de Judá será levado cativo, porque Deus acha neles incurável opressão, violência e injustiça. Nos últimos versículos de Miquéias 1, são mencionadas várias cidades de Judá que se situavam ao redor da cidade Natal do profeta. Fala sobre os pecados de Gate, Bete-Leafra, Safir, Zaanã, Bete-Ezel, Marote, Laquis, Aczibe, Maressa etc.

A idolatria de Israel estendeu-se rapidamente a Jerusalém e à cidade fortificada de Laquis (1:13). Foi essa terrível disseminação da idolatria e dos males dela decorrentes, para Judá, sob o reinado de Acaz, que Miquéias denunciou de modo especial. A opressão dos pobres e a expulsão de mulheres e crianças dos seus lares também foram censuradas por ele. Os pecados do povo são mencionados com franqueza rude em Miquéias 2: 1-11. Deus fará vir sobre eles sofrimento e opróbrio, por causa da sua falta de escrúpulo no uso do poder. Em meio às declarações de juízo, o profeta Miquéias acrescenta uma palavra de esperança nos versículos 12 e 13, do capítulo 2: “Certamente te ajuntarei todo inteiro, ó Jacó; certamente congregarei o restante de Israel; pô-los-ei todos juntos, como ovelhas de Bozra (...). Subirá diante deles o arroteador; eles romperão, e entrarão pela porta,, e sairão por ela; e o rei irá adiante deles, e o Senhor, à testa deles”. Ele proclama que Deus pouparia um remanescente de Israel e de Judá, que acabaria por regressar à terra prometida.

Pecados específicos dos líderes

Texto-base:
Mq 3-5

“Ouvi, agora vós, cabeças de Jacó, e vós, chefes da casa de Israel” (3:1). O que diz Deus deles? “A vós que aborreceis o bem e amais o mal, que arrançais a pele de cima deles e a sua carne de cima de seus ossos, e que comeis a carne do meu povo, e lhes arrançais a pele, e lhes esmieuçais os ossos, e os repartis como para a panela e como carne do meio do caldeirão” (3:2,3). Deus compara a cobiça e o enriquecimento deles a um ato de canibalismo. Os líderes estão devorando o povo pobre e indefeso.

A nação estava à porta do colapso e os príncipes e sacerdotes eram os responsáveis por isso. Deus denuncia o pecado dos dirigentes: “Ouvi

agora isto, vós chefes da casa de Jacó, e vós, maiores da casa de Israel, que abominais o juízo e perverteis tudo o que é direito” (3:9). O suborno entre os juizes: “Os chefes dão as sentenças por presentes” (3:11). Pesos falsos e balanças enganosas. “Assim diz o Senhor acerca dos profetas que fazem errar o meu povo” (3:5).

Miquéias, de coração partido, fala do juízo de Deus contra Judá, por causa dos seus pecados. Jerusalém e o templo serão destruídos (3:12). O povo será levado em cativeiro para a Babilônia. “Porque agora sairás da cidade, e morarás no campo, e virás até Babilônia” (4:10).

Mas ele parece mencionar rapidamente palavras de juízo para se deter na mensagem do amor e da misericórdia de Deus. Ele trará de volta o seu povo do cativeiro (4:1-8). Miquéias era um profeta de esperança. Sempre olhava além da condenação e do castigo para o dia da glória, quando o próprio Cristo reinará e a paz cobrirá a terra. Deus faz a promessa da vinda do Messias, que vai nascer em Belém. “E tu Belém

A PROFECIA DO NASCIMENTO DO MESSIAS

Israel será congregada, virão de todos os lugares para os quais foram dispersos (4:6). Que venha breve o príncipe da Paz e torne todas essas coisas em realidade. A pequena Belém, a menor das cidades de Judá será honrada, de maneira notável, com o nascimento do Messias. Ele vem como criança para trazer salvação a um mundo muito necessitado de um Redentor. Esta profecia feita por Miquéias conduz, após 700 anos, os magos a Jerusalém para ver o novo Rei (5:2-5).

Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti sairá o que será Senhor em Israel” (5:2).

O assunto do Messias como pacificador continua nos versículos seguintes. Deus livraria Judá da Assíria. E também não permitiria que o Reino do Sul caísse nas mãos dos assírios. A referência a sete pastores e oito príncipes (5: 5b e 6), fala dos líderes religiosos e governamentais que o Senhor usará para efetuar sua vitória.

Texto-base:
Mq 6-7

O pleito de Deus contra Seu povo

“Ouvi, montes, a contenda do Senhor, e vós, fortes fundamentos da terra; porque o Senhor tem uma contenda com o seu povo e com Israel

entrará em juízo” (6:2). Deus é descrito como alguém que está processando seu povo.

Eles tinham ignorado a Deus. Ele diz-lhes que se lembrem da sua bondade para com eles e como tem guardado sua aliança com eles. O povo, com a consciência perturbada, indaga como poderá agradar a Deus. Com impaciência pergunta se os holocaustos não servem. “Com que me apresentarei ao Senhor e me inclinarei ante o Deus altíssimo? Virei pe-rante ele com holocaustos, com bezerros de um ano? Agradar-se-á o Se-nhor de milhares e carneiros? De dez mil ribeiros de azeite? Darei o meu primogênito pela minha transgressão? O fruto do meu ventre, pelo pecado da minha alma? (6:6,7).

“Ai de mim! Porque estou como quando são colhidas as frutas do verão” (7:1). Miquéias lastima a corrupção da sociedade em que vive. A violência, a desonestidade e a imoralidade abundavam em Israel. Poucos eram os piedosos (7:2). O amor à família havia quase que desaparecido (7:6). Do versículo 7 ao 9, ele intensifica a intercessão, pedindo a intervenção de Deus. Miquéias diante de uma sociedade moralmente enferma, coloca sua fé em Deus e em suas promessas. Eu, porém, es-

OS SACRIFÍCIOS AGRADÁVEIS A DEUS

O homem está sempre procurando recuperar as boas graças de Deus por meio de bens materiais. “Mas os sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito não desprezarás ó Deus” (Salmos 51:17).

perarei no Senhor; esperei no Deus da minha salvação; o meu Deus me ouvirá” (7:7).

Concluindo o livro (7:14-20), Miquéias, faz um oração de súplica, rogando a Deus que cumpra as palavras dos versículos 8 a 13. O seu desejo era que Deus voltasse a cuidar de Israel, assim como o pastor cuida de suas ovelhas.

EXERCÍCIO

1. A mensagem de Obadias foi, quase que, exclusivamente a:
 - a) Uma nação chamada Judá.
 - b) Uma nação chamada Israel.
 - c) Uma nação gentia.
 - d) Todas as alternativas estão corretas.

2. A mensagem de Jonas também foi a uma nação gentia. Quem foi?
 - a) Assíria
 - b) Petra
 - c) Sibéria
 - d) Nenhuma das alternativas está correta

3. A mensagem de Miquéias consistia em alertar o povo a desistir:
 - a) De ir a batalha.
 - b) Da corrupção moral e espiritual.
 - c) De se aliar com o Egito
 - d) Nenhuma das alternativas está correta.

4. Obadias profetizou a ruína de Edom, por que?
 - a) Eram um povo que saiu da presença de Deus.
 - b) Eram um povo que ajudou a saquear Jerusalém.
 - c) Eram um povo que oprimiam os pobres.
 - d) Todas as alternativas estão corretas

5. Deus deu uma ordem a Jonas:
 - a) “Dispõe-te, vai à grande cidade de Samaria”.
 - b) “Dispõe-te, vai à grande cidade de Sodoma”
 - c) “Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive”.
 - d) Todas as alternativas estão corretas

6. O livro de Miquéias inicia com um clamor:

- a) “Ouvi, todos que se arrependeram dos seus pecados”.
- b) “Ouvi, nação injusta e infiel, o Senhor fala a ti”.
- c) “Ouvi, todos os povos (...) e seja o Senhor Deus testemunha contra vós”.
- d) Nenhuma das alternativas está correta

Marque certo ou errado:

- 7. ___ O livro de Obadias foi escrito provavelmente em 840 a.C.
- 8. ___ Os samaritanos escravizavam os israelitas e os vendiam como escravos, segundo o livro de Obadias.
- 9. ___ “Como tu fizeste, assim se fará contigo” - promessa feita aos romanos.
- 10. ___ O nome de Jonas significa “pombo”.
- 11. ___ O tema do livro de Jonas é a “Exaltação ao Senhor”.
- 12. ___ Jonas fugiu da presença de Deus de navio para Társis.
- 13. ___ Deus fez nascer uma árvore para proteger Jonas, foi um sicômoro.
- 14. ___ Miquéias disse que Samaria, capital de Israel, iria cair.
- 15. ___ Miquéias lastimou a corrupção da sociedade em que vivia.
- 16. ___ O termo remanescente não é usado pelos profetas.

Profetas Menores



CAPÍTULO 3



Naum, Habacuque
e Sofonias

O Livro de Naum

Posição Histórica

Naum iniciou seu ministério no tempo do bom rei Ezequias, e do grande profeta Isaías. A data do seu livro é mais ou menos 630 a.C. Quando os cruéis assírios invadiram a sua pátria e levaram para o cativeiro as dez tribos de Israel, ele deve ter fugido para o reino de Judá, ao sul. Provavelmente fixou residência em Jerusalém, onde sete anos depois presenciou o cerco da cidade por Senaqueribe, que terminou com a miraculosa destruição do exército assírio. Você se lembra de que numa só noite pereceram 185.000 soldados? (Leia em II Reis 19:35). Talvez Naum 1:2, se refira a esse fato. Pouco depois desse acontecimento. Comentando um pouco mais sobre os assírios, eles eram conhecidos no mundo antigo pela extrema crueldade com que tratavam os povos subjugados. Depois de ata-carem uma cidade, passavam a chacinar implacavelmente os habitantes, deportando o restante da população a outras partes do império.

Autoria

Este breve livro sobre a destruição de Nínive foi escrito por um profeta cujo nome significa “consolo”. Nada se sabe a respeito de Naum, a não ser que era natural de Elcós, cuja localização é incerta. O mais

provável é que Naum fosse profeta de Judá, pois o Reino do Norte (Israel) já fora dissolvido quando este livro foi escrito.

Tema

O tema do livro é a destruição de Nínive, a cidade que Jonas advertiu. Nínive é criminosa e Deus manda Naum declarar seu justo juízo contra ela. No julgamento de Nínive, vemos Deus julgando um mundo pecador. O livro de Naum foi escrito 150 anos após o despertar trazido por Jonas, quando aquela cidade foi levada a arrepender-se em “pó e cinza”. Mas a misericórdia desprezada traz, afinal, o juízo.

Os ninivitas naquela ocasião devem ter sido sinceros, mas a sinceridade não durou. Continuaram nos mesmos pecados de que se haviam arrependido. Nínive, a glória da Assíria, estava agora desafiando o Deus vivo de modo completo e deliberado. Intencionalmente rejeitaram o Deus que haviam aceito. O grande tema de Deus para seu povo nesse livro, era o livramento para Judá e a destruição para o seu inimigo, a Assíria.

*Leia mais em II Reis
18:25,30,35; 19:10-13.*

Mensagem

A mensagem de Naum foi predizer a destruição total de Nínive e do seu império, que fora construído na base da violência. Os assírios eram grandes guerreiros. Construíram sua nação com o espólio de outros povos. Faziam tudo para inspirar terror. Diziam fazer isso em obediência ao seu deus Assur. Deus iria condenar Nínive a perecer de maneira violenta também.

A Assíria havia desfrutado um período brilhante de 300 anos, nos quais se tornou império mundial. Nínive era a capital desse poderoso império. Foi em 721 a.C. que ela destruiu Israel e ameaçou Judá, mas Deus tornaria a condenação da cidade foi adiada por 150 anos, mas afinal sobreveio. A profecia de Naum não era uma chamada ao arrependimento, mas a declaração de uma condenação certa e definitiva.

Texto-base:
Na 1:1-17

O juiz

Em Naum 1, vemos Deus, o Santo Juiz, julgando do tribunal celeste a ímpia cidade de Nínive. A causa é apresentada. Existe uma dupla revelação do caráter desse Juiz do mundo todo. Encontramos aqui uma sublime e forte declaração dos atributos de Deus que constituem a base de todos os seus atos para com os homens. Nas primeiras palavras desse livro temos uma lista desses atributos, mas também observamos neles as evidências da ira de Deus contra Nínive.

- O Senhor é Deus zeloso e vingador (1:2);
- O Senhor é cheio de furor (1:2);
- O Senhor toma vingança contra os seus inimigos e guarda a ira contra eles (1:2);
- O Senhor é tardio em irar-se, mas grande em força (1:3);
- O Senhor tem o seu caminho na tormenta e na tempestade (1:3);
- O Senhor repreende o mar e o faz secar (1:4);

A ESPIRITUALIDADE DOS CORINTOS

Pensar num Deus assim leva-nos a um exame de nós mesmos. Leva-nos a ver que não há justiça em nós. Este pensamento nos faz crer num Salvador que cobre o nosso pecado e nos veste com o manto da sua justiça.

- Os montes tremem perante o Senhor (1:5).

Continuando, podemos observar que Deus não trouxe juízo à Assíria apressadamente. Tinha sido paciente por muito tempo. Ele é tardio em irar-se. Mas é Deus de absoluta justiça. É o Senhor Deus misericordioso, compassivo, longânimo, que perdoa a iniquidade, mas não inocente o culpado de modo algum. Jonas deu ênfase ao primeiro aspecto do caráter de Deus - o amor. Naum salienta o segundo - a santidade de Deus, que faz descer o seu juízo sobre o pecado. “Quem parará diante do seu furor? E quem subsistirá diante do ardor da sua ira? A sua cólera se derramou como um fogo, e as rochas foram por ele derribadas” (1:6).

**Texto-base:
Na 1:8-15**

A Sentença

Este trecho trata da sentença, da batalha e da destruição da corrupta

cidade de Nínive. Ela foi pesada na balança e achada em falta.

Esta é a sentença de Nínive:

- Condenada à completa destruição (1:8,9)
- Capturada enquanto os defensores estavam bêbados (1:10)
- Seu nome apagado (1:14)
- Deus irá cavar sua sepultura (1:14)

Naum falou dessa destruição como profecia. Hoje a vemos como fato histórico. O Juiz fez tudo acontecer. Hoje o viajante encontra Nínive, a grande cidade do passado, ainda em ruínas. Este livro apresenta-nos o quadro da ira de Deus: “O Senhor é Deus zeloso e vingador, é cheio de ira; o Senhor toma vingança contra os seus adversários e reserva indignação para os seus inimigos. Deus é santo. Ele odeia o pecado e sobre ele fará cair o seu juízo.

No último versículo desse capítulo, Naum anuncia aos judeus que eles devem se alegrar. A ruína total de Nínive é irreversível. O exército assírio nunca mais iria afrontar, entrar na terra do povo de Deus. “Eis sobre os montes os pés do que traz boas-novas, do que anuncia a paz! Celebra as tuas festas, ó Judá, cumpre os teus votos, porque o ímpio não tornará mais a passar por ti; ele é inteiramente exterminado” (v.15).

**Texto-base:
Na 2-3**

A Queda de Nínive

Nestes breves capítulos temos um quadro do cerco, queda e desolação de Nínive. Deus destruiria Nínive com um grande dilúvio, seu nome seria completamente apagado. A reunião dos exércitos ao redor de Nínive e a disposição das forças dentro da cidade são descritas de tal forma que o profeta faz os ouvintes verem todos os horrores da trágica cena. “O destruidor está já diante de ti” (2:1).

Os medos se haviam reunido fora dos muros. Seus escudos eram pintados de cores vivas. Suas vestes vermelhas. Lâminas e lanças cintilavam à luz. Dentro da cidade reinava o pânico. Tornou-se tardio a iniciativa do rei de arregimentar os seus nobres ébrios para a defesa da amada cidade. Mas o rio Tigre havia provocado uma enchente que levou de roldão a maior parte das muralhas que parecia a eles uma defesa

inexpugnável. Isso ajudou os inimigos. A rainha Huzabe foi feita prisioneira e as suas servas, como bando de pombas, gemiam ao seu redor (2:7). Ouvem-se os gritos dos medos dizendo uns aos outros: “Saqueiem a prata, saqueiem o ouro, porque os seus tesouros não têm limite” (1:9). A cidade é saqueada, enquanto o povo contempla tudo tremendo de pavor.

Isso aconteceu, em 607 a.C., os medos e os babilônios destruíram Nínive, quando ela estava no seu apogeu. De acordo com a profecia de Naum, aconteceu que uma súbita enchente do rei Tigre fez ruir uma grande parte da muralha, o que ajudou o exército atacante a destruir a cidade. “As portas do rio se abrirão, e o palácio se derreterá” (2:6). Ela foi também destruída parcialmente pelo fogo.

O que Nínive semeou, colheu. A cidade fortificara-se de modo que nada pudesse derrotá-la. Muralhas, torres, um canal que circundava-a. Mas, eles não levaram em conta o poder de Jeová. O poderoso império que Salmaneser, Sargão e Sanaqueribe ergueram, Deus derrubou de uma só vez. Nínive foi destruída por causa do seu pecado. “Por causa da multidão dos pecados, da mui graciosa meretriz, da mestra das feitiçarias, que vendeu os povos com os seus deleites e as gerações com as suas feitiçarias” (3:4).

Naum termina a sua profecia falando do sono fatal dos seus líderes. “Os teus pastores dormirão, ó rei da Assíria; os teus ilustres deitar-se-ão, o teu povo se derramará pelos montes, sem que haja quem possa ajuntá-lo” (3:18).

“Não há cura para a tua fenda” (3:19). Nínive seria destruída e nunca mais reedificada. Depois de sua queda, tornou-se em covil dos animais e das aves.

O Livro de Habacuque

Posição Histórica

Habacuque não data a sua profecia mediante referências aos reis que foram seus contemporâneos. Mas diante de sua perplexidade pelo fato de Deus usar os babilônios como instrumento de seu juízo contra Judá. Com isso, nos sugere um período em que a Babilônia já era uma potência mundial. Portanto, a invasão de Judá era iminente (608-598 a.C.). Nabucodonosor já havia derrotado os egípcios na Batalha de Carquemis (605 a.C.). Se a descrição do exército babilônico em Habacuque 1:6-11, refere-se à marcha em direção à Carquemis, conforme interpreta-se, a profecia de Habacuque seria entre 606-605 a.C., durante os primeiros anos do rei Joaquim de Judá.

Autoria

O autor deste livro identifica-se como “o profeta Habacuque” (1:1). Além disso, não oferece nenhum outro dado acerca de sua pessoa nem de sua família. Seu nome, que significa “abraço”, não aparece em nenhum outro lugar da Bíblia. Outra coisa interessante a seu respeito é que era um dos cantores do templo ou ajudava na organização do culto.

Tema

O tema desse livro é viver pela fé. Nenhum profeta do Antigo Testamento fala com mais eloquência a respeito da questão da fé que Habacuque - não somente, por causa da sua declaração, “o justo, pela sua fé, viverá”. Aprendemos muito sobre esse profeta, um pensador e homem de fé. O livro de Habacuque parece ser um diálogo entre Jeová e o profeta. Ele registra duas conversas e encerra com um hino e uma doxo-logia que revelam que todas as perguntas foram respondidas e há uma nova confiança em Deus.

O CÂNTICO DE HABACUQUE

Campbell Morgan disse que quando Habacuque olhava as circunstâncias, ficava perplexo, mas quando esperava em Deus e o ouvia, ele cantava.

Mensagem

Habacuque não profetiza à desviada Judá. Ele lança a sua mensagem para ajudar o remanescente piedoso a compreender os caminhos de Deus para uma nação pecaminosa e o seu castigo. Pouco sabemos sobre este profeta da fé, exceto que formulava perguntas e obtinha respostas. Ele parece conter uma queixa contra Deus por destruir a sua própria nação por causa da maldade, servindo-se de um povo ainda pior do que ela. O profeta queixa-se até da falta de justiça no modo de Deus dirigir o mundo. Ele questiona: Porque Deus fica silencioso em tempos de tribulação? Em todas as suas dificuldades, entretanto, Habacuque ia a Deus em oração e aguardava pacientemente pela resposta. Ele subia à torre de vigia e escutava a Deus.

A queixa de Habacuque

Habacuque sabia que Judá deveria cair diante da Babilônia. O império mundial da Assíria caíra exatamente como Naum havia profetizado. O Egito e a Babilônia disputavam então a posição de liderança. Na Batalha de Carquemis, em 605 a.C., na qual Josias foi

Texto-base:
Hb 1

morto, os babilônios foram os vencedores e os grandes reinos dos babilônios e dos caldeus foram unidos sob Nabucodonosor. Agora, Habacuque, vivência o tempo em que a Babilônia torna-se a potência dominante do mundo.

Mas uma pergunta surgiu na mente de Habacuque e o perturbou bastante. Por que uma nação corrupta como a Babilônia deveria conquistar uma nação como Judá, que era menos má? Que bem adviria daí? Deus tinha de mostrar-lhe seu plano final. Judá precisava ser castigada. Deus estava usando a Babilônia para corrigir Judá, mas viria vez da mesma. Ela seria completamente destruída. Quanto ao povo de Deus, ainda haveria um futuro glorioso e um reino no qual o próprio Jeová prevaleceria.

O capítulo 1 começa com o clamor de um homem que tem um problema e não pode resolvê-lo. “Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu não me escutarás?” (1:2). Ele estava confuso e atônito. Parecia-lhe que Deus nada estava fazendo para corrigir as condições do mundo. Ele vivera durante os dias da grande reforma sob o bom rei Josias. Tinha visto a Assíria descer em seu poderio e a Babilônia, sob Nabucodonosor, ascender a uma posição de supremacia. O mundo ao seu redor achava-se em confusão. A violência campeava e Deus não tomava providência alguma.

Pior que tudo, porém, era ver a sua própria terra, Judá, sem lei e cheia de tirania. Os justos eram oprimidos (1:4, 13). O povo vivia em

OLHAR ALÉM DO PRESENTE; ALÉM DO PROBLEMA...

O profeta fez uma pergunta a Deus. Foi diretamente a Jeová e declarou-lhe seu problema. Deus então respondeu. “Realizo em vossos dias obra tal que vós não creereis, quando vos for contada” (1:5). Deus diz a Habacuque que não é indiferente à situação do seu povo. Deseja que o profeta olhe além do presente. Ele já estava agindo. Chamou os caldeus para punirem Judá. Eles eram o cruel flagelo que varreu a terra para destruí-la (1:5-11).

pecado aberto. Adoravam ídolos. Oprimiam os pobres. Habacuque sabia que o dia era tenebroso. Sabia que esse pecado estava levando Jerusalém

a sofrer uma invasão por um inimigo forte.

A resposta de Deus apavora Habacuque. Não compreende como Deus podia permitir meios tão terríveis para punir o seu povo. Como podia Ele usar um inimigo assim para castigar o seu próprio povo quando Ele mesmo é tão puro e santo? Veja o desafio que Habacuque lança a Deus para que defenda seus atos: “Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal e a vexação não podes contemplar; por que, pois, olhas para os que procedem aleivosamente e te calas quando o ímpio devora aquele que é mais justo do que ele?” (1:13).

O profeta parece ter certa dificuldade em aceitar o que Deus ia fazer a Judá. Antes ele reclamava da iniquidade do povo, mas agora, devido a ira divina que está por vim sobre Judá, ele procura convencer a Deus que está agindo com muito rigor.

Ele questiona: Como é que um Deus de absoluta santidade pode usar da violência para punir o seu povo? No versículo 17, ele preocupado, pergunta a Deus se a matança continuará sem piedade e por muito tempo. O profeta sabia que o povo tinha entristecido muito a Deus, que precisava de disciplina, mas não queria que eles sofressem muito sob o jugo da Babilônia. Por isso, sua intercessão pelo povo. E sua busca em saber de Deus razões mais favoráveis e amenas para o castigo vindouro de Judá.

**Texto-base:
Hb 2**

A resposta de Deus

Neste capítulo Habacuque enfrenta o grande momento da sua vida. Ele sobe à torre de vigia para ali esperar por Deus. Ele aguarda uma resposta de Deus; “Sobre a minha guarda estarei, e sobre a fortaleza me apresentarei, e vigiarei, para ver o que fala comigo e o que eu responderei, quando eu for argüido” (2:1). Tudo jaz em ruínas ao redor do profeta. A Caldéia vem vindo para destruir o que resta. Existe apenas um para quem ele pode voltar-se, por isso ele aguarda com grande expectativa. O Senhor admite a perversidade dos caldeus, mas declara que, por fim, os destruirá pelo seu próprio mal.

A pergunta que Habacuque fez no início - “Até quando, Senhor?” - foi esclarecida na revelação dada por Deus em Hb 2:3: “Porque a visão é ainda para o tempo determinado, e até ao fim falará, e não mentirá; se

O CORAÇÃO DO LIVRO

“O justo, pela sua fé, viverá” (2:4). Este é o versículo mais famoso, é o coração do livro de Habacuque. Podemos dizer dele que o soberbo confia em si mesmo, porém enganado, sofrerá um dia as conseqüências da sua fé humana. O justo, ao contrário, viverá pela fé em Deus e a seu tempo colherá frutos pela sua posição de fé.

tardar, espera-o, porque certamente virá, não tardará”. Em outras palavras, Deus fala para o profeta ter paciência, que Ele estava cumprindo os seus juízos e ninguém, nem nada impediria de ser cumpridos.

Dos versículos 6 ao 20, encontramos cinco “ais” sobre os caldeus (babilônios). Estes versículos pronunciam os ais do juízo contra todo aquele cuja “alma não é reta nEle” (v.4). Tais pessoas serão condenadas por causa: de sua avareza (6-8); de sua cobiça e injustiça (9-11); de sua crueldade e violência (12-14); de sua imoralidade e de ser corrupta (15-18); e, de sua idolatria (19-20).

Em meio a estas declarações acusadoras e julgadoras, notamos duas frases de encorajamento e esperança: “Porém a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor”, e, “O Senhor, porém está no seu Santo templo” (2:14,20).

Texto-base:
Hb 3

O cântico de Habacuque

O profeta inicia o capítulo 3 assim: “Aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos”. Habacuque sabia que o povo havia pecado, e seria submetido ao juízo divino. Ele pede a Deus que se lembre da misericórdia em tempos de aflição e angústia. Sem a sua misericórdia, o

SOB O CONTROLE DE DEUS

Deus sempre responde quando seu povo clama por socorro. Habacuque compreende que Deus tem o domínio do universo e que no tempo oportuno cumprirá os seus desígnios. Ele aprendeu que pode confiar em Deus sem questionar. Deus não pode dar sempre uma resposta satisfatória porque a nossa mente finita não tem capacidade para apreender os pensamentos do infinito. Seus pensamentos estão muito acima dos nossos pensamentos, e os seus caminhos acima dos nossos caminhos (Isaías 55:9).

povo haveria de perecer. Após uma oração sincera, aparece a glória de Deus (3-16). “Deus veio de Temã”. Nestes versículos, o profeta refere-se à ocasião em que Deus livrou o seu povo do Egito. O mesmo Deus que viera com salvação no passado, voltaria em toda a sua glória.

Habacuque é o profeta que canta dentro da noite. Note a magnífica melodia com que a sua profecia termina. “Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; (...) todavia, eu me alegrarei no Senhor, e-xultarei no Deus da minha salvação” (17, 18).

Habacuque dos versículos 17 a 19, testifica que servia a Deus não por causa das suas dádivas, mas porque o Senhor é Deus. Pelos olhos da fé o profeta viu além das carências naturais e avistou um futuro resplandecente quando o Senhor faria tudo novo. Estava certo de que as promessas do Pai iriam se cumprir.

O Livro de Sofonias

Posição Histórica

Seu ministério começou nos primeiros tempos do reinado de Josias (641-610 a.C.). Cinquenta anos eram decorridos desde a profecia de Naum. Três dos descendentes de Ezequias haviam-no sucedido (II Reis 20 e 21). Dois reis ímpios e idólatras tinham precedido Josias no trono (Manassés e A-mom) e a terra estava minada de toda sorte de práticas más. A injustiça social e a corrupção moral eram generalizadas. Os ricos tinham acumulado grandes fortunas à custa do suor do pobre. A situação não podia ser pior quando o rei Josias, com apenas 16 anos de idade, resolveu promover um reavivamento religioso. Tornou-se um dos mais queridos reis de Judá.

A descrição que Sofonias faz das lastimáveis condições espirituais e morais de Judá deve ter sido escrita por volta de 630 a.C. É bem provável que a sua pregação tenha tido influência direta sobre o rei, inspirando-o em suas reformas. Este ano é também aceito devido a profecia de destruição, proferida por Sofonias, sobre a grande Assíria e sobre a queda de Nínive. Jeremias era um contemporâneo mais jovem de Sofonias.

Autoria

Sabemos muito pouco de Sofonias, autor deste livro. Dois fatos da

sua vida pessoal surgem no primeiro versículo da profecia. Um fato é que ele provavelmente fosse príncipe da casa real de Judá, sendo descendente de Ezequias. Sendo assim, estava em condições de denunciar os pecados dos príncipes porque ele mesmo era aristocrata. O outro é que viveu nos dias do bom rei Josias, o último governante piedoso de Judá.

Sua referência a Jerusalém como “este lugar”, bem como a descrição minuciosa de sua topografia e de seus pecados, indicam que residia na cidade. O seu nome significa “o Senhor esconde”.

Tema

O tema de Sofonias é o “Dia do Senhor”. O seu objetivo foi advertir Judá quanto ao juízo divino iminente e ameaçador. O conteúdo desse livro é amedrontador. Não há senão denúncias, ameaças terríveis e ira.

Mensagem

Sua mensagem era que a apóstata Judá receberia a justa retribuição por sua iniquidade. O mesmo acontecendo com as nações pagãs em derredor, mencionadas nominalmente pelo profeta. Sofonias escreveu, também, para encorajar os fiéis com a mensagem de que Deus um dia haveria de restaurar o seu povo. Ele predisse a condenação de Nínive e denunciou as várias formas de idolatria - cultos a Baal e Milcam, ou Moloque. Esse culto aos ídolos foi destruído durante o reinado de Josias. Sem dúvida Sofonias foi o principal responsável pelo avivamento promovido por esse rei. Ele foi pioneiro nesse movimento de reformas.

Judá esquadrinhado

Jeová está no meio da terra para julgar. Primeiro ele analisa e pronuncia a sua condenação contra todos os que adoram ídolos. A terra precisa ser libertada da idolatria. Jeová não pode permitir que tal abominação permaneça. Os príncipes são denunciados, bem como toda classe de pecadores (1:7-13).

- Os adoradores de ídolos (1:4,5)
- Os que, ora juram por Deus, ora juram por Moloque (1:5)

**Texto-base:
Sf 1**

- Os que se afastaram de Deus (1:6)

Sobre todos esses Deus fará cair fogo destruidor que atingirá a terra toda, especialmente os habitantes de Jerusalém. O “Dia do Senhor” é um dia de pavor. O profeta convida o povo a tremer na presença de Deus que está no meio da terra para julgá-la.

QUANDO É “O DIA DO SENHOR”?

Quando a Bíblia diz “o dia do Senhor”, a palavra significa um período em que Deus agir de modo especial. Para os judeus dos dias de Sofonias significavam o tempo em que Deus trataria seu povo com punição e cativo. Judá foi avisado que o “Dia do Senhor” estava a caminho, quando haveria um especial ajuste de contas.

Do versículo 15 a 18, encontramos um dos mais tenebrosos trechos dentre todos os dos profetas menores. Nele encontra-se uma narração espantosa sobre o terrível “Dia do Senhor”. Observe as frases:

Aquele dia é um dia de indignação (v. 15);

É um dia de angústia (v. 15);

É um dia de alvorço e desolação (v. 15);

É um dia de negrume e escuridão (v. 15);

É um dia de nuvens e densas trevas (v. 15);

É um dia de trombeta e alarido (v. 16).

E acrescenta expressões assustadoras: “Angustiarei os homens, e eles andarão como cegos, porque pecaram contra o Senhor; e o seu sangue se derramará como pós, e a sua carne como esterco” (v.17).

E conclui no versículo 18, que nada poderá livrar do dia do furor do Senhor: nem ouro, nem prata.

Texto-base:
Sf 2

As nações esquadrihadas

Depois de convocar o povo a buscar a Deus (2:1-3), para que estejam protegidos “antes que venha o furor da ira do Senhor”, ele declara que nada poderá salvar a nação da ruína, a não ser o arrependimento sincero. “Buscai ao Senhor (..) Buscai a justiça, buscai a mansidão” é a sua advertência. Volta-se então para as cinco nações pagãs: Filístia, Moabe, Amom, Etiópia e Assíria. Elas serão visitadas pela ira do Senhor por causa do seu orgulho e zombaria para com o povo de Deus (2:10). A

de-solação de Nínive é descrita em termos admiravelmente precisos (2:13-15). Essas predições começaram a cumprir-se com as conquistas de Nabucodonosor.

A Filístia será destruída totalmente. Os judeus dominarão a terra e nela apascentarão seus rebanhos (2: 6,7). Moabe e Amom serão como Sodoma e Gomorra. Também serão possuídos pelo povo de Deus (2:9). Etiópia será morta pela espada do Senhor (2:12). Nínive (Assíria) será como um deserto e rebanhos descansarão nela, restará somente ruínas e montes de lixo (2:13,14).

O juízo que recaiu sobre os inimigos próximos a Israel cumpriu-se literalmente naqueles dias (2:4-15). Deus diz que os ídolos dos inimigos serão quebrados e que os pagãos adorarão o Senhor, cada qual em seu

O CULTO NÃO DEPENDE DE LUGAR, MAS DE DEUS

Os judeus ensinavam que Jerusalém era o lugar de adoração. Os samaritanos declaravam que o Monte Gerizim devia ser o centro religioso. Sofonias, porém, ensinou que o culto espiritual não depende do lugar, mas da presença de Deus. Os homens sempre tentaram estabelecer lugares sagrados e santuários. E submetem-se a todo tipo de privações para irem adorar nesses santuários.

próprio país. “O Senhor será terrível para eles, porque aniquilará todos os deuses da terra; e todos virão adorá-lo” (2:11). Em vez de peregrinar até Jerusalém, poderão adorar a Deus em qualquer lugar.

Texto-base:
Sf 3

Jerusalém esquadrihada

“Ai da cidade opressora, da rebelde e manchada” (3:1). Depois de condenar as nações pagãs, Sofonias volta a atenção aos pecados de Jerusalém e do povo de Deus, por terem se oposto ao Senhor e à sua lei. Os seus príncipes, juízes, profetas e sacerdotes foram condenados por não serem santos e justos. Os príncipes e juízes pervertiam a Lei e abusavam de seus cargos para obter dinheiro e propriedades. Os profetas alteravam a mensagem divina a fim de obter popularidade e aprovação do povo. Os sacerdotes profanavam a casa de Deus ao violarem seus princípios e viverem vidas imorais.

“O Senhor é justo, (...) ele não comete iniquidade” (v.5). Embora

os seres humanos fracassem e caiam em pecado, Deus continuará justo.

O profeta conclui o livro com as mais maravilhosas promessas de restauração futura de Israel e de uma situação feliz do povo de Deus nos últimos dias. O remanescente dos remidos voltará a Sião purificado, humilhado, confiante e exultante, com suas ofertas. Eles se estabelecerão em sua terra e Deus estará em seu meio (3:15,17). Sião será então uma alegria entre as nações e uma bênção para toda a terra, conforme a promessa feita por Deus originalmente a Abraão.

O júbilo de Sofonias 3:14-20 deve referir-se a algum acontecimento além do dia em que o remanescente voltará depois do cativeiro da Babilônia. “Canta, alegremente, ó filha de Sião; rejubila, ó Israel; regozija-te e exulta de todo o coração, ó filha de Jerusalém” (v.14). É ocasião de festa porque Deus estará no meio do seu povo.

Portanto, referir-se ao dia em que o próprio Senhor se assentará no trono de Davi, será quando seu povo se congregará dos quatro cantos da terra (3:19). Esta profecia será abençoadamente cumprida no tempo em que Cristo vier à terra para reinar em poder e grande glória.

EXERCÍCIO

1. No livro de Naum temos a sentença proferida contra Nínive:

- a) Será condenada à completa destruição.
- b) Seu nome será apagado.
- c) Deus cavará a sua sepultura.
- d) Todas as alternativas estão corretas.

2. Nínive foi destruída quando estava no seu apogeu. Foi destruída pelos:

- a) Assírios e egípcios.
- b) Medos e Babilônios.
- c) Egípcios e Medos
- d) Nenhuma das alternativas está correta

3. O livro de Habacuque parece ser um diálogo entre:

- a) O profeta e Satanás.
- b) O profeta e o povo.
- c) O profeta e Jeová.
- d) Nenhuma das alternativas está correta.

4. O versículo mais famoso do livro de Habacuque é:

- d) “O justo, pela fé, morrerá”
- e) “O justo, pela fé, florescerá”.
- c) “O justo, pela fé, viverá”.
- d) Todas as alternativas estão corretas

5. O conteúdo do livro de Sofonias é amedrontador, nele há senão:

- a) Denúncias
- b) Ameaças terríveis
- c) Ira de Deus
- d) Todas as alternativas estão corretas

6. São condenados por Deus os que:

- a) Adoram ídolos
- b) Ora juram por Deus, ora por Moloque.
- c) Se afastam dEle
- d) Todas as alternativas estão corretas

Marque certo ou errado:

- 7. ____ Naum iniciou seu ministério no tempo do bom rei Ezequias.
- 8. ____ O tema do livro é o livramento de Nínive.
- 9. ____ No início do livro de Naum (1:2-5) temos uma lista dos atributos e da ira de Deus.
- 10. ____ "Aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos", falou o profeta Naum.
- 11. ____ Habacuque é o profeta que canta dentro da noite.
- 12. ____ "Todavia, eu me alegrarei no Senhor", disse Habacuque.
- 13. ____ Habacuque 1 é o clamor de um homem que tem problema e sabe como resolvê-lo.
- 14. ____ Sofonias 1: 15 e 16, fala do terrível "Dia do Senhor".
- 15. ____ As nações pagãs, segundo Sofonias 2, serão visitadas pelas bênçãos do Senhor.
- 16. ____ "Canta, alegremente, ó filha de Sião; rejubila, ó Israel", encontra-se em Habacuque 3:14.

Profetas Menores



CAPÍTULO 4



Ageu, Zacarias e Malaquias

O Livro de Ageu

Ageu, Zacarias e Malaquias são os últimos livros proféticos. Cada um deles pertence a um período do pós-exílio. Profetizaram aos judeus depois que voltaram a Jerusalém. Nabucodonosor havia capturado Jerusalém e destruído totalmente o seu templo. Pelo livro de Esdras, ficamos sabendo que quando Ciro, rei da Pérsia, expediu decreto permitindo que todos os cativos retornassem a Jerusalém para reconstruir o templo, apenas uns cinqüenta mil regressaram. Eram na sua maioria sacerdotes e levitas, e os mais pobres dentre o povo. Embora os judeus crescessem em força e número, nunca estabeleceram sua independência política. A partir dessa época foram um povo sujeito a governadores gentios.

Aproximadamente dezesseis anos antes, os judeus haviam retornado à sua própria terra sob o governo de Zorobabel, e dado início à construção do templo (Neemias 12). Mas o seu entusiasmo logo desvaneceu. Não foram além do lançamento dos alicerces. Os samaritanos e os inimigos vizinhos dos judeus estavam decididos a não deixar que Jerusalém fosse construída. Com isso a obra permaneceu inacabada por quinze anos. Nesse lapso de tempo cada um se interessou apenas pela construção da sua própria casa.

Nesse período começa o ministério do profeta Ageu. Seguido pelos profetas Zacarias e Malaquias. Eles formavam um grupo especial, profetizando após esse período de desterro.

Posição Histórica

Ageu é a primeira voz a fazer-se ouvir após o exílio. Ele devia ter entre setenta e oitenta anos de idade ao profetizar. O livro tem uma data exata para sua composição: o segundo ano do rei Dario da Pérsia (520 a.C.). O contexto histórico é importante para entendermos sua mensagem. Em 538 a.C. , Ciro, rei da Pérsia permitiu o retorno dos judeus. Cumriu-se assim as palavras de Isaías e Jeremias. E a intercessão de Daniel foi ouvida. O primeiro grupo que voltou iniciou os alicerces do novo templo em 536 a.C. No entanto, desanimados interromperam as obras em 534 a.C. Em 520 a.C. o profeta Ageu, conclama Zorobabel e o povo a retornar a reconstrução da casa de Deus. Quatro anos mais tarde ele foi concluído e dedicado ao Senhor.

Autoria

Ageu é o escritor sem dúvida. Pouco sabemos a respeito desse profeta, a não ser que colaborou com Zacarias durante os anos que se seguiram ao exílio. Ageu profetizou por quatro meses. Seu nome significa “Minha Festa”.

Tema

O tema desse livro é a reconstrução do templo. Ageu procurou motivar o povo que iniciara a reconstrução do templo. Ele não somente colaborou com a construção física, como também do lado espiritual da re-edificação da Casa de Deus.

Mensagem

Esse livro é uma coleção de quatro breves mensagens escritas entre os meses de agosto a dezembro. Cada mensagem tem uma data específica. Essas datas, e não alguns lugares e personagens, é que predominam. O livro tem um propósito central. Ageu está decidido a persuadir o povo a reconstruir o templo. Ele exortou Zorobabel (o governador) e a Josué (sumo sacerdote) a mobilizarem o povo para esta tarefa.

Texto-base:
Ag 1:1-15

A primeira mensagem: Repreensão

Data: 1º de Elul (29 de agosto) de 520 aC.

Um número pequeno de pessoas pobres haviam retornado a Jerusalém, procedente da Babilônia, onde vivera em cativeiro. Tendo diante de si a enorme tarefa de reconstruir o templo e restaurar o culto a Jeová, os judeus cometiam os mesmos pecados antigos de idolatria e de casamento com os vizinhos idólatras. Eram poucos, pobres, molestados por inimigos, e pior que tudo, tinham perdido a força íntima que vem da alegria do Senhor.

Por causa de tudo isso, a obra arrastou-se, o povo perdeu o ânimo e tornou-se egoísta. Negligenciando a Casa de Deus, interessaram-se mais em edificar casas para si mesmos do que para Deus. “É para vós tempo de habitardes nas vossas casas estucadas, esta casa há de ficar deserta?” (1:4). Deus não permitiria que tal situação continuasse, e por essa razão, castigou-os. Colheitas escassas, secas, comércio fraco, miséria e agitações abateram-lhe o espírito. “Semeais muito e recolheis pouco; comeis, mas não vos fartais; bebeis, mas não vos saciais” (1:6). Estavam trabalhando intensamente mas não sentiam alegria real (1:6, 9-11).

O desafio de Ageu surtiu efeito. Seu severo chamado ao cumprimento do dever revelou-se um tônico de valor. Zorobabel, o

DEUS RESPONDE PELA OBEDIÊNCIA DO POVO

Qual a reação de Deus ao arrependimento deles? “Então Ageu, falou ao povo, a mensagem do Senhor, dizendo: Eu sou convosco” (1:13). Deus responde ao seu povo de-vído à sua obediência, prometendo que estaria com eles. Fortaleceu-lhes e ajudou-os a levar a efeito a obra.

governador de Jerusalém, Josué, o sumo sacerdote, e o povo, ergueram-se e deram início à reedificação do templo (1:12-15).

Texto-base:
Ag 2:1-9

A segunda mensagem: Ânimo

Data: 21 de Tirsi (17 de outubro) de 520 a.C.

Enquanto o povo edificava, novo desânimo apoderou-se dele. Os mais velhos, lembrando-se do esplendor do templo de Salomão, mostravam-se grandemente decepcionados com o novo templo. Era inferior no tamanho e na suntuosidade da alvenaria. Os próprios alicerces eram bem menores em extensão. Os seus recursos eram muito limitados. Além disso, esse templo não teria as coisas que tornaram o primeiro tão glorioso - a arca e tudo o que se relacionava com as funções do sumo sacerdote. Esses pessimistas arrefeceram o entusiasmo dos edificadores.

Mas Ageu veio com uma palavra de ânimo, dizendo que Deus iria derramar seus recursos naquele edifício. Deus, então, encoraja o povo com três promessas: (1) Ele próprio estava com eles para garantir o cumprimento de todas as suas promessas segundo o concerto (v. 4); (2) O Seu Espírito permaneceria entre o povo (v. 5); (3) A glória do último templo seria maior que a do primeiro por causa da demonstração do poder de Deus que nele haverá (v. 9).

**Texto-base:
Ag 2:10-13**

A terceira mensagem: Obediência

Data: 24 de Quisle (18 de dezembro) de 520 aC.

Esta mensagem de purificação e bênção foi proclamada três meses depois que o templo foi iniciado. Por meio de perguntas e respostas, Ageu mostrou ao povo a sua impureza. Fê-los compreender a sua pecaminosidade. Mostrou-lhe que as suas orações não eram atendidas porque tinham protelado por tanto tempo o término do templo. Por sua culpa haviam arruinado tudo quanto tinham feito. Se renovassem o seu zelo, descobririam que Deus os abençoaria. Ageu ouviu suas queixas de não verem nenhum sinal visível de bênçãos, apesar de já estarem trabalhando por três meses inteiros. O profeta mostrou-lhes que a terra se tornara imprestável por causa da negligência deles, mas Deus estava agindo e as coisas agora seriam diferentes. “Agora, pois, aplicai o vosso coração a isso, desde este dia em diante, antes de colocares pedra sobre pedra no templo do Senhor” (v. 15).

Deus ordena ao povo que considere porque não foram ainda abençoados. A causa era a desobediência. Agora, porém, dispunham-se a edificar o templo. Por sua vez, Deus faz com que tudo quanto eles

empreendam tenha êxito.

**Texto-base:
Ag 2:20-23**

A quarta mensagem: Promessa Profética

Data: 24 de Quisleu (18 de dezembro) de 520 aC.

“Farei tremer os céus e a terra” (v.21). O profeta encoraja a Zorobabel, governador, garantindo-lhe que, um dia, o Senhor destruirá o poder dos reinos e nações em toda a terra. Este dia se dará quando Jesus estiver reinando sobre todos. “Naquele dia, diz o Senhor, te tomarei, ó Zorobabel, (...) e te farei como um anel de selar; porque te escolhi, diz o Senhor dos exércitos” (v. 23). Quando chegasse o momento de abalar os céus e a terra, Deus faria de Zorobabel um anel de selar. Constituíam-se este a marca oficial da autoridade suprema; era uma garantia do favor de Deus para com o seu povo.

O Livro de Zacarias

Posição Histórica

Era o mais jovem contemporâneo do profeta Ageu. Esdras 5:1 declara que ambos animaram os judeus, a persistirem na reedificação do templo nos dias de Zorobabel (o governador) e de Josué (o sumo sacerdote). A data em que o livro foi escrito é de 520-470 a.C.. Dario, rei da Pérsia, sucedera a Ciro e reinava nesse período. E foi nessa época que o povo retornou do cativeiro, e teve início o trabalho de reconstrução de Jerusalém.

Autoria

O primeiro versículo identifica o profeta Zacarias, filho de Baraquias e neto de Ido como o autor do livro. Neemias informa em seu livro que ele era cabeça da família sacerdotal de Ido (Neemias 12:16). Nesta passagem ficamos sabendo, que Zacarias era da tribo de Levi e que passou a servir em Jerusalém, depois do exílio, como profeta e sacerdote. Seu nome significa "Jeová lembra".

Tema

O tema de Zacarias se baseia na conclusão do templo e nas promessas messiânicas. A ênfase deste livro está na restauração de Israel

por meio da obra regeneradora do Messias. O seu objetivo foi o de encorajar os que voltaram da Babilônia a continuarem na edificação do templo.

Mensagem

A mensagem de Zacarias é uma exortação aos judeus para que voltem ao Senhor, para que o Senhor se volte a eles. Zacarias encoraja o povo a terminar a reedificação do templo e garante a eles o cuidado de Deus. O Senhor estaria no governo do destino deles. O profeta traz também uma mensagem que se refere a promessa de salvação messiânica para Israel e revela que o Messias seria primeiramente rejeitado e ferido. Zacarias foi o profeta da restauração e da glória. Nascido na Babilônia, profetizou durante três anos. Sua mensagem foi o glorioso futuro, em vez do triste presente. Ele era poeta, ao passo que Ageu era um simples pregador de natureza prática.

Texto-base:
Zc 1-6:1-8

Povo escolhido e o templo

Quando Zacarias escreve, Judá ainda é um remanescente e Jerusalém continua longe de estar restaurada, e as nações gentias ao seu redor estão descansadas. Zacarias como Ageu, foi profeta para o remanescente dos judeus que voltaram da Babilônia, após setenta anos de cativeiro. Os judeus, outrora nação poderosa como Deus tinha planejado que fossem, eram agora um lastimável e insignificante remanescente habitando sua terra prometida apenas por cortesia de um dominador estrangeiro. Tanto Ageu como Zacarias procuraram dizer ao povo que isso não seria sempre assim. Um dia o Messias chegaria e o povo escolhido de Deus atingiria o poder.

A ADVERTÊNCIA DE ZACARIAS

Durante a reconstrução do templo o desânimo se abateu sobre o povo, mas Zacarias advertiu-os a não decepcionarem a Deus, como seus pais haviam feito. Descreveu o amor de Deus para com o seu povo. Reavivou-lhes a esperança, pintando em cores vivas o tempo de perpétua bênção que viria a Israel no futuro distante.

Somente o ardente entusiasmo de Zacarias pela reedificação do templo manteve o povo ativo na tarefa de terminar a obra. Uma séria escassez de colheita e a depressão econômica entre o povo judeu tornaram-os bastante desanimados. Eles precisavam de uma nova voz e essa voz foi de Zacarias.

Enquanto encorajava o povo a terminar a reedificação do templo, o profeta Zacarias recebeu uma série de oito visões, garantindo ao povo que Deus estava cuidando deles. As cinco primeiras visões transmitem esperança e consolação; as três últimas envolvem juízo. Falemos mais sobre as visões.

**Texto-base:
Zc 1:7-17**

Primeira visão: os cavalos

Ocorreu no 11º mês do ano 520 a.C. Zacarias viu três homens montados a cavalos a andar entre as muradas. Os cavalos representam: vermelho - guerra; moreno - pragas; e branco - vitória e glória. Os cavaleiros (possivelmente anjos), após terem patrulha-do toda a terra, anunciam que foi achada em paz e em descanso (v.11). As nações estavam gozando de prosperidade e paz. A nação de Judá, entretanto, encontrava-se oprimida e insegura. O anjo do Senhor clama: "Até quando não terás compaixão de Jerusalém e das cidades de Judá" (v.12). Mas o Senhor responde que está zelando por Jerusalém, e que Ele transformaria a situação, iria restaurar e abençoar Jerusalém e as demais cidades de Judá. "Voltei-me para Jerusalém com misericórdia, diz o Senhor" (v.16).

**Texto-base:
Zc 1:18-21**

Segunda visão: os quatro chifres e os quatro ferreiros

Essa visão simboliza a derrota dos inimigos de Israel. Os quatro chifres são forças opressoras, que representam a Assíria, o Egito, a Babilônia, e a Medo-Pérsia. Os quatro ferreiros são os agentes de Deus (anjos ou homens) que esmagarão os chifres, exterminando assim as ameaças e tirania.

**Texto-base:
Zc 2:1-13**

Terceira visão: Jerusalém é medida

Essa medição mostra que a cidade santa será grande e cheia de

gente. Fala da volta dos judeus espalhados pelo mundo a Jerusalém. A cidade não terá mais muros, ela transbordará com multidões de pessoas. "Serei para ela um muro de fogo em redor (...) no meio delas, a sua glória" (v. 5). Jerusalém não precisará de muros, pois o próprio Senhor ser-lhe-á um muro de fogo em derredor. Ainda mais importante é a glória divina, no meio do povo, transformará toda cidade num templo cheio da presença de Deus." Naquele dia, muitas nações se ajuntarão ao Senhor" (10-12). "Aquele dia" refere-se ao período em que Jesus estiver reinando na terra. Todos então formarão um só povo de Deus.

Texto-base:
Zc 3:1-10

Quarta visão: o sumo sacerdote, Josué

Josué estava representando a nação de Israel diante de Deus. Satanás, "o adversário", encontrava-se em pé a sua mão direita, para se lhe opor. Isto significa que os impedimentos contra a reconstrução do templo vinham do diabo. "O Senhor te repreende, ó Satanás" (v.2). Josué, como representante de Israel não podia resistir a Satanás, por isso, o próprio Deus o resistiu. "Ouve, pois, Josué, (...) eis que farei vir o meu servo, o Renovo" (v.8). Josué e os demais sacerdotes eram tipos proféticos, que prenunciavam a obra do Servo, Jesus, o Renovo.

Texto-base:
Zc 4:1-4

Quinta visão: O castiçal de ouro e as sete lâmpadas

"Olho, e eis um castiçal todo de ouro, e um vaso de azeite no cimo, com as suas sete lâmpadas; e cada lâmpada posta no cimo tinha sete canudos. E, por cima dele, duas oliveiras, uma à direita e outra à esquerda" (v. 2,3). As duas oliveiras representam os ministérios real (Zorobabel) e sacerdotal (Josué); o óleo, representa o Espírito Santo; o castiçal é o templo. As lâmpadas representam o povo de Deus.

Neste trecho Zacarias não condena o povo, mas apresenta-lhes, num quadro luminoso, a presença de Deus para fortalecer e ajudar. Ele incentiva de modo especial a Zorobabel, o governador, que estava cioso da sua própria fraqueza. Eis as palavras de Zacarias: "Não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos (4:6). Ele prometeu que as montanhas de dificuldades seriam removidas.

Texto-base:
Zc 5:1-4

Sexta visão: o rolo voante

O rolo voante representa a maldição, ou castigo divino, que cairá sobre os pecadores. Por toda a terra os rebeldes serão expulsos do reino do Messias. Embora Deus seja misericordioso e longânimo, apressa-se o julgamento que consumirá os ímpios.

Texto-base:
Zc 5:5-11

Sétima visão: a mulher e o efa

O efa, uma cesta, significa o pecado e a imoralidade do povo de Israel. A mulher tipifica a idolatria e todo tipo de iniquidade. Ela é presa na cesta por um tampa de chumbo, e levada à Sinear (Babilônia), que representa o sistema mundial dominado por Satanás. Contudo, observamos nessa visão que o pecado e a iniquidade têm de ser removidos.

Texto-base:
Zc 6:1-8

Oitava visão: os quatro carros

"Levantei os meus olhos, e olhei; e vi quatro carros que saíram dentre dois montes" (v.1). Os carros mencionados eram puxados por cavalos cada um de uma cor. O primeiro carro, os cavalos eram vermelhos que significa a guerra; o segundo, os cavalos eram pretos, que significa a morte; no terceiro, os cavalos eram brancos, que significa a vitória; no quarto, os cavalos eram grisalhos, que significa a pestilência. A idéia geral é que os carros puxados por esses cavalos, que são ventos (anjos), percorrerão a terra, principalmente o Norte, executando os propósitos de Deus.

Texto-base:
Zc 6:9-15

A coroação de Josué

As visões são seguidas de um ato simbólico de coroação do sumo sacerdote. O ouro e a prata trazidos da Babilônia foram fundidos numa coroa que foi colocada na cabeça de Josué, o sumo sacerdote. Por esse ato se unem as duas grandes funções de sacerdote e rei. Temos aí um tipo de Cristo, o Rei que se assentará no seu trono de glória como sacerdote, quando regressar à terra para estabelecer seu reino milenar. Depois a

coroa será colocada “como memorial no templo do Senhor” (v.14).

No tempo apropriado, segundo o plano de Deus, se realizará o que está escrito em Zacarias 6:13: “Ele mesmo (o Messias) edificará o templo do Senhor e será revestido de glória; assentar-se-á no seu trono, e dominará, e será sacerdote no seu trono; e reinará perfeita união entre ambos os ofícios”. Ofícios esses de Rei e Sacerdote.

Texto-base:
Zc 7 e 8

Os jejunos nacionais

Dois anos mais tarde uma comissão vinda de Betel foi entrevistar-se com Zacarias para perguntar se deviam ser observados os jejunos nacionais. Os próprios judeus haviam instituído os jejunos. Costumavam jejuar por ocasião das suas grandes festas. Zacarias advertiu-os do forma-

COMO SE DEVE JEJUAR

Deus diz: “Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender melhor do que a gordura de carneiros” (I Samuel 15:22). O jejum só traz proveito quando é sinal de uma íntima confissão de pecados. O simples abster-se de comer nunca redundará em bênção. Deus quer um coração quebrantado e contrito.

lismo frio das suas observâncias religiosas. Insta com eles para que transformem seus jejunos em festas de júbilo e pratiquem a justiça.

O jejum que eles estavam fazendo estava destituído da verdadeira fome e sede de Deus e de sua justiça. “Então, veio a palavra do Senhor a mim dizendo; (...) durante estes setenta anos, jejuastes vós para mim, mesmo para mim?” (7:5).

Deus continua sua mensagem e alerta a memória do profeta para aquilo que Ele havia mandado o povo praticar: juízo, bondade e misericórdia (7:9,10). Mas, eles não praticavam conforme Deus ordenou e a ira do altíssimo caiu sobre todos. “Sim, fizeram o seu coração duro como o diamante” (7:12).

No capítulo 8, vemos um Deus misericordioso. Um criador amoroso, chamando o povo de volta para Ele. “Eis que salvarei o meu povo” (v.7). Este trecho refere-se à restauração futura de toda a terra. O povo se arrependerá, Deus os perdoará e permitirá a volta à sua terra. Do

versículo 9 ao 17, Deus procura encorajá-los. “Esforcem-se as mãos de todos vós que nestes dias ou vistes estas palavras (...)” (v.9). Zacarias fala que Deus vai abençoá-los novamente. Serão herdeiros das riquezas celestiais (vv. 12,13). Por isso, precisam estar firmes, levantar a cabeça, não temer.

“Eis as coisas que deveis fazer” (vv. 16,17). Deus fala com o seu povo para: falar a verdade com o seu companheiro, executar juízo de verdade e de paz. Observamos, nos últimos versículos (18 a 23) que um povo que honra a Deus, viverá de tal forma que atrairá outros ao Senhor. “Naquele dia, sucederá que pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, e dirão: iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco”.

O Messias e o Reino

**Texto-base:
Zc 9-14**

Estes capítulos estão cheios de promessas do Messias vindouro e de um reino mundial. O profeta descreve não uma cidade reedificada sobre os seus antigos alicerces, mas uma cidade gloriosa cujo muro é Deus. Não é fortificada para a guerra, porém cheia de paz porque o Príncipe da Paz reina. Ele virá da primeira vez como Varão humilde cavalcando um humilde animal (9:9).

Mas esse humilde Varão torna-se poderoso soberano (14:8-11). O Messias em toda a sua glória e poder porá todos os inimigos debaixo de seus pés, estabelecerá seu reino em Jerusalém e sentar-se-á no trono de Davi. “O seu domínio se estenderá de mar a outro mar e desde o rio até as extremidades da terra” (9:10).

Se acompanharmos com atenção estes capítulos veremos que falam de vitória sobre todos os inimigos de Israel. O capítulo 11 revela o Pastor

DEUS DESFAZ O CONCERTO

Deus havia firmado um concerto para impedir que as nações atacassem Israel. Zacarias descreve como Deus removeu tal proteção e como Israel foi destruída e dispersa. Assim aconteceu em 70 d.C., quando os romanos destruíram Jerusalém. “E tomei a minha vara Suavidade e a quebrei, para desfazer o meu concerto, que tinha

que procura salvar Israel mas é rejeitado. É vendido por trinta moedas de prata, o preço de um escravo. Isso prefigura Cristo e a traição de Judas.

O capítulo 12 dá-nos a profecia do cerco de Jerusalém pelo anticristo e seus exércitos nos últimos dias. Depois vemos o arrependimento dos judeus (v.12), quando eles verão Aquele a quem transpassaram. A fonte purificadora do pecado e da impureza estará aberta para a casa de Davi (13:1). Então virá a volta do Messias ao Monte das Oliveiras, que se partirá por um terremoto (14:4), lembrando-nos o dia em que deixou a terra naquele mesmo lugar, dando-nos a promessa da sua volta. Finalmente, ele será Rei de toda a terra e todo o povo lhe será povo santo (14:9-20).

O Livro de Malaquias

Chegamos ao último livro do Antigo testamento. Ele resume muito da história do Antigo Testamento e poderíamos até denominá-lo de “O Pequeno Antigo Testamento”. Ele é a ponte entre o Antigo e o Novo Testamento. Um silêncio de 400 anos estende-se entre a voz de Malaquias e a voz do que clamava no deserto: “Endireitai o caminho do Senhor”. O Antigo Testamento termina com a palavra “maldição”. O Novo termina com uma bênção: “A graça do Senhor Jesus seja com todos. Amém”.

Posição Histórica

Quando Malaquias escreve, cem anos ou mais já haviam decorrido desde a volta dos judeus a Jerusalém, após o cativeiro da Babilônia. Malaquias é o último dos profetas que fala a Israel em sua própria terra. Aqui Israel significa todo o remanescente de Israel e de Judá que tinha voltado do exílio. O primeiro entusiasmo do retorno havia passado. Depois de um período de avivamento (Neemias 10:28-39), o povo tronara-se frio em matéria de religião e descuidado moralmente.

O profeta Malaquias veio reformador, mas encoraja ao mesmo tempo que repreende. Tratava com um povo perplexo, de ânimo combalido, cuja fé em Deus parecia correr risco de um colapso. Se já não se haviam tornado hostis a Jeová, corriam o perigo de se tornarem

cépticos.

Analisando o conteúdo do livro é razoável acreditar que Malaquias exerceu seu ministério entre 430-420 a.C. O templo já havido sido reedificado; a lei havia sido introduzida por Esdras; e uma apostasia subsequente ocorrera entre os sacerdotes e o povo. E a nação judaica ainda se encontrava nesse tempo, sob o domínio da Pérsia.

Autoria

Embora não tenhamos mais informações no restante do Antigo testamento a respeito de Malaquias, sua personalidade fica bem patente neste livro. Ele era um judeu devoto da Judá pós-exílio e contemporâneo de Neemias. Era, provavelmente, um profeta sacerdotal. Seu nome significa “O Mensageiro do Senhor”.

Tema

Os judeus repatriados passavam novamente por adversidade e declínio espiritual. Haviam se tornado cínicos e questionavam a justiça de Deus, duvidando do proveito em se obedecer aos mandamentos de Deus. Tornaram-se indiferentes às coisas espirituais. Sendo assim, o tema do livro de Malaquias é a acusação de Deus contra o povo após o exílio.

Mensagem

Malaquias confronta os sacerdotes e o povo com a mensagem profética para que se arrependam de seus pecados e da religiosidade para que não sofressem castigo divino. Fala também para retornarem a ser obedientes, para voltarem ao Senhor e ao seu concerto com corações sinceros.

Texto-base:
MI 1:1-2:9

Os pecados dos sacerdotes

O livro de Malaquias inicia-se com uma afirmação de amor da parte de Deus. Ele declara o que sente por Jacó: “Eu vos amei” (1:2). Os israelitas achavam-se duvidosos quanto ao amor divino, por causa das aflições que sofriam. Chegaram, até a acusarem Deus de ser infiel às

Capítulo 4 - Ageu, Zacarias e Malaquias

promessas da aliança. Deus mostra-lhes, então, o cuidado especial que lhes dispensando. Na verdade era Israel que deixava de amar a deus. A indiferença havia tomado conta de Judá, até desdenhavam perguntando: “Em que nos amaste?” (1:2).

A atitude de ceticismo que surgiu entre o povo manifestou-se por frieza espiritual e frouxidão de costumes. Os sacerdotes haviam-se tornado irreverentes e negligentes (1:6,11,12). Deus disse: “Onde está a minha honra? (...) ó sacerdotes, que desprezais o meu nome” (1:6). O profeta repreende a esses sacerdotes descuidados pelo fato de oferecerem a Deus animais defeituosos, que não ousariam oferecer ao governador (1:7). Era um contraste marcante com o sacerdócio ideal de Deus.

LEVITAS: EXEMPLOS DE MINISTROS DO ALTAR

Os sacerdotes tinham de ser escolhidos da tribo de Levi. Por isso Deus fala: “O meu concerto seja com Levi” (2:4). Deus usa a Levi e aos seu fiéis descendentes como exemplos de como devem ser os ministros do altar.

Haviam perdido de vista sua alta vocação e mereciam a ignomínia sobre eles acumulada. Recusavam-se a trabalhar, exceto por dinheiro.

Os sacerdotes estavam demonstrando parcialidade quanto aos ricos e influentes, permitindo-lhes continuar nos caminhos pecaminosos. Não os confrontava com a palavra de Deus. “Por isso, também eu vos fiz desprezíveis e indignos diante de todo o povo, visto que não guardastes os meus caminhos, mas fizestes acepção de pessoas na lei” (v.9).

Texto-base:
MI 2:10-17

Os pecados do povo

Enquanto os sacerdotes se mostrassem abertamente incapazes, que se poderia esperar do povo em geral? Disso resultou uma negligência entre o povo de Deus quanto a se conservar separado das nações pagãs. Tornaram-se comuns os casamentos mistos, com mulheres de outros povos. Alguns, para isso, não hesitavam nem mesmo em repudiar suas esposas israelitas. O povo procurou justificar seus atos dizendo que todos, ele e os outros povos, eram da mesma família originária na criação do mundo. “Não temos nós todos o mesmo Pai? Não nos criou o mesmo

Deus?” (v.10).

Deus porém lhe assegura que tal pecado não será tolerado. Qualquer um, quer seja sacerdote, príncipe, profeta, todos pagarão o justo preço por sua infidelidade. “O Senhor extirpará das tendas de Jacó o homem que fizer isso, o que vela, e o que responde, e o que oferece dons ao Senhor” (2:12).

Judá perguntava porque Deus estava agindo assim, eles cobriam o altar de lágrimas (2:13), mas esse choro procedia de um coração endurecido e hipócrita. Queriam que suas ofertas fossem aceitas mas não aceitavam largar o pecado. Deus chega a dizer: “Foste desleal com a mulher da tua mocidade, sendo ela sua companheira e a mulher do teu concerto” (2:14). O Senhor não tolera e até odeia a conduta do seu povo (2:16). Ele repudia o divórcio motivado por propósitos egoístas.

**Texto-base:
MI 3 e 4**

Coisas vindouras

Respondendo ao ceticismo do povo, Malaquias enfatiza a certeza na vinda do Messias. Antes, porém que o Messias chegasse, Ele enviaria um mensageiro para preparar-lhe o caminho. Esta profecia foi cumprida com João Batista. “Eis que envio o meu anjo, que preparará o caminho diante mim; e, de repente, virá ao seu templo o Senhor” (3:1). O Senhor virá subitamente para assentar em juízo e separar o mau do bom. Seu juízo será penetrante e eficiente “como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros” (3:2). Enquanto o fogo derretia, purificava e refinava o ouro, a prata, o sabão, limpava as vestes do povo. Malaquias, compara essas palavras com a maneira que o Messias fará para purificar Israel. Começando com os levitas, Ele purificará e julgará a Israel, e tirará todos os ímpios do meio do povo. “E chegar-me-ei a vós para juízo, e serei uma testemunha veloz contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os que juram falsamente, e contra os que defraudam o jornaleiro e pervertem o direito da viúva, e do órfão, e do estrangeiro, e não me temem, diz o Senhor dos exércitos” (3:5).

Os judeus haviam-se curado da idolatria, mas tornaram-se descuidados e indiferentes a respeito de muitas outras coisas. Havia negligenciado a casa de Deus. Havia roubado a Deus nos dízimos e nas ofertas. Tornaram-se egoístas e cobiçosos. Malaquias, então,

corajosamente ousa desafiá-los com uma pergunta: Roubará o homem a Deus? (3:8). Judá estava roubando a Deus. O profeta os admoestam que quem assim procede seria amaldiçoado (3:9). Dos versículos 10 ao 12,

TUDO PERTENCE A DEUS

A chave que abre as janelas das bênçãos de Deus é o nosso reconhecimento de que tudo pertence a ele. “Trazei os dízimos à casa do tesouro”. A décima parte, ou dízimo, é o reconhecimento externo de que tudo pertence a Deus. O Senhor nos desafia, dizendo: “Provai e vede, se eu não vos abrir as janelas do céu”.

ele discorre que se eles começassem novamente a contribuir para a obra do Senhor, as bênçãos de cima seriam imensuráveis.

Judá porém chegou a conclusão que: “Inútil é servir a Deus” (3:14). Eles diziam que os ímpios prosperam e não são julgados: “Ora, pois, nós reputamos por bem-aventurados os soberbos; também os que cometem impiedade se edificam; sim, eles tentam ao Senhor e escapam” (3:15). Judá estava vivendo de modo perigoso. A arrogância era tanta que estava muito presente em suas vidas, principalmente, na maneira de falar com Deus. Eles não conseguiam perceber que o seu coração não era reto diante do Senhor.

Contudo, contrastando com a maioria, ainda havia uns poucos que honravam ao Senhor. Sobre esses Deus promete: “Haverá um memorial escrito diante de mim, para os que me temem”(3:16).

Os últimos versículos do Antigo Testamento, salientam três verdades. (1) Israel como o tesouro particular do Senhor. Malaquias faz um contraste entre aqueles que não servem e não temem ao Senhor, e aqueles que O servem e O temem (3:13-15). (2) O sol da justiça (4:1-4). O dia do Senhor implicará também na salvação e livramento de todos

O MINISTÉRIO DA RECONCILIAÇÃO

“Ele (Elias) viria para converter o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição”. O ministério do profeta vindouro teria por objetivo reconciliar as famílias com Deus e consigo próprias. João

quantos o amam e o servem. No reino de Deus, a sua glória e justiça brilharão como o sol, trazendo aos fiéis a bondade, a benção, a salvação e a cura de maneira mais que abundante.(3) O envio do profeta Elias (4:5,6). Malaquias profetiza que Elias viria ministrar antes que chegasse o dia do Senhor. O Novo testamento revela que esta profecia refere-se a João Batista.

Capítulo 4 - Ageu, Zacarias e Malaquias

EXERCÍCIO

1. Qual foi a primeira voz a fazer-se ouvir após o exílio?
 - a) Malaquias.
 - b) Joel.
 - c) Ageu.
 - d) Todas as alternativas estão corretas.

2. O tema do livro de Ageu é:
 - a) Destruição do templo.
 - b) Reconstrução do templo.
 - c) Purificação do templo.
 - d) Nenhuma das alternativas está correta

3. Zacarias nasceu aonde e profetizou durante quantos anos?
 - a) Babilônia e três anos.
 - b) Assíria e dois anos.
 - c) Egito e quinze anos.
 - d) Nenhuma das alternativas está correta.

4. O tema do livro de Malaquias é:
 - d) A fidelidade de Deus com relação ao povo.
 - e) A acusação de deus contra o povo.
 - c) A rebeldia do povo contra Deus
 - d) Todas as alternativas estão corretas

5. O livro de Malaquias inicia-se com uma afirmação da parte de Deus:
 - e) “Eu vos escolhi”
 - f) “Eu vos redimi”
 - g) “Eu vos amei”
 - d) Nenhuma das alternativas está correta

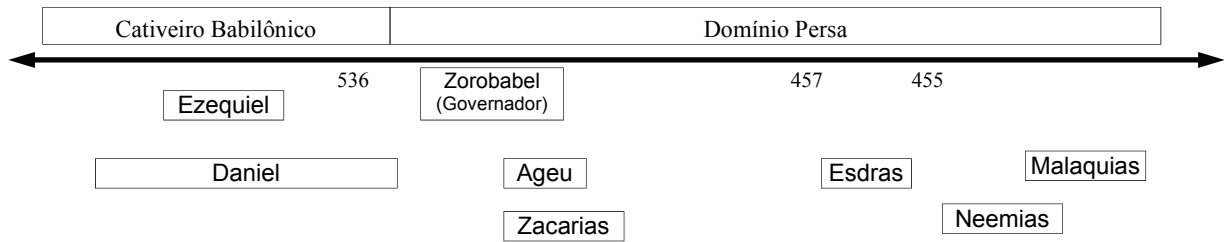
6. As cinco primeiras visões de Zacarias transmitiam:
 - d) Destruição e consolação
 - e) Libertação e esperança
 - f) Esperança e consolação

g) Todas as alternativas estão corretas

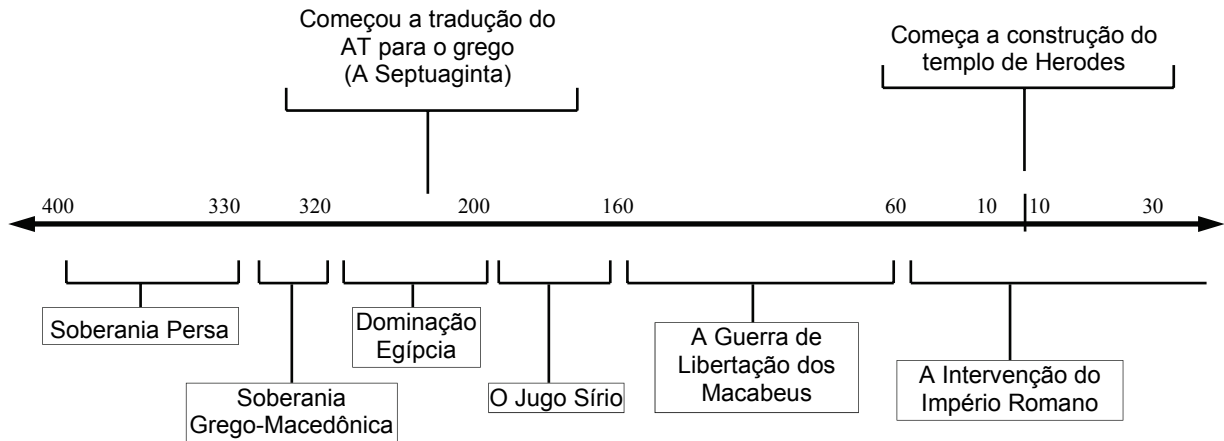
Marque certo ou errado:

7. ___ O livro de Ageu divide-se em 4 mensagens que vão de agosto a dezembro.
8. ___ Zorobabel e Samuel, eram respectivamente governador e sumo sacerdote no tempo de Ageu.
9. ___ Em Ageu 2:1-9 Deus encoraja o povo com 3 promessas.
10. ___ Somente o ardente entusiasmo de Zacarias manteve o povo ativo para a reedificação do templo até o final.
11. ___ Zacarias tem uma série de 7 visões. Cinco transmitiam esperança e consolação; e duas de juízo.
12. ___ No tempo do profeta Zacarias, o povo estava fazendo um jejum destituído de fome e sede de Deus.
13. ___ Deus mandou o povo praticar: o juízo, a bondade e a misericórdia (Zc 7:9,10).
14. ___ Os sacerdotes tinham de ser escolhidos da tribo de Levi.
15. ___ Judá cobria o altar de alegria, mas isso era tudo mentira (Ml 2:13).
16. ___ “Roubará o homem a Deus?” Encontra-se na Bíblia em Zacarias 3:8.

De Daniel a Malaquias



De Malaquias a Cristo



Gabarito dos Exercícios

Lição 1	Lição 2	Lição 3	Lição 4
1- C	1- C	1- D	1- C
2- C	2- A	2- B	2- B
3- B	3- B	3- C	3- A
4- C	4- B	4- C	4- C
5- A	5- C	5- D	5- B
6- C	6- C	6- D	6- C
7- E	7- C	7- C	7- C
8- C	8- E	8- E	8- E
9- E	9- E	9- C	9- C
10- C	10- C	10- E	10- C
11- C	11- E	11- C	11- E
12- D	12- C	12- C	12- C
13- E	13- E	13- E	13- C
14- F	14- C	14- C	14- C
15- A	15- C	15- E	15- E
16- B	16- E	16- E	16- E

Seminário Evangélico Para Aperfeiçoamento de Discípulos e Obreiros do Reino - SEMEADOR

Programa Curricular

LIVRO 1	Doutrina da Salvação
LIVRO 2	Pentateuco
LIVRO 3	Louvor e Adoração
LIVRO 4	Os Evangelhos
LIVRO 5	Livro de Atos
LIVRO 6	História da Igreja
LIVRO 7	Família Cristã
LIVRO 8	Epístolas aos Hebreus
LIVRO 9	Cura e Libertação
LIVRO 10	Aconselhamento Cristão
LIVRO 11	Oração Intercessória
LIVRO 12	Epístolas Paulinas 1
LIVRO 13	Epístolas Paulinas 2
LIVRO 14	Epístolas Paulinas 3
LIVRO 15	Homilética
LIVRO 16	Espírito Santo
LIVRO 17	Cristologia
LIVRO 18	Princípios da Hermenêutica
LIVRO 19	Escatologia Bíblica
LIVRO 20	As Epístolas Gerais
LIVRO 21	Criação e o Mundo Espiritual
LIVRO 22	História de Israel
LIVRO 23	Seitas e Heresias
LIVRO 24	Profetas Maiores
LIVRO 25	Profetas Menores
LIVRO 26	Batalha Espiritual
LIVRO 27	Discipulado Prático